fe

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)

ANO XX — Nº. 240 — CR$ 450,00 — SÃO PAULO — MARÇO DE 1994

VELHICE NÃO É DOENÇA (pág. 7)

Chico Xavier persevera no Bom Combate

- *Distribuição de Natal: 15.000 pessoas assistidas*
- *Porque não tem atendido*
- *Prossegue a psicografia*

Fernando Worm

Foram doze horas de espera para o reencontro com Chico Xavier, após oito anos de ausência. Nunca deixamos de trocar correspondência, mas eu me senti algo culpado por esse longo interlúdio. Natal de 93 em Uberaba, sábado, uma hora da manhã.

À sua chegada, caminhando apoiado em duas pessoas, povo e auxiliares, todos batiam palmas frenéticas ao velho lutador de Cristo. Aquilo era emoção nos dois lados da vida. Fiquei uns instantes de mãos dadas com ele, eu não conseguia falar e ele me disse: «Feliz Natal, Fernando». «Tenho recebido notícias do Lar Irmã Esther». (Guaiba, RS).

Diversas emissoras radiofônicas e pelo menos três redes de televisão, disputavam posição sobre a humilde mesa do Médium. Chico fala baixo e ouvi apenas algumas palavras, quando ele desejou «um feliz Natal ao povo brasileiro, pedindo a todos que não deixassem de ter esperança porque o Brasil iria superar as dificuldades atuais».

Era uma extraordinária lição de vida.

Sofrendo de asma, angina, pressão baixa, infarto, edemas, aos 83 anos Chico pede forças para manter a tenacidade do trabalho. Enquanto muitos de nós abandonamos nossas tarefas por um simples resfriado ou indisposição, ele continuava demonstrando que precisamos atender os que estendem para nós os braços da necessidade.

Certa vez, 9 anos atrás, numa tarde de sábado, ele me disse: «Distingo nítidamente a separação entre o que em mim é corpo e o que é espírito. Meu corpo está um traste, mas meu espírito age como se fosse um guincho levando por diante o corpo frágil que o hospeda».

(concluiu pág 3.)

Chico Xavier: «Sou um homem alegre»

PESQUISA DE VIDA EM MARTE

Os marcianos têm medo de nós...

Desde 21 de agosto do ano passado, que a sonda interplanetária **Mars Observer** está silenciosa. Lançada em 25 de setembro de 1992, pelo foguete Titan-3, começou, então, uma jornada de 720 milhões de quilômetos rumo a Marte, tendo enviado a primeira foto do planeta vermelho em 26 de julho do ano passado, quando estava a cerca de 58 milhões de quilômetros do alvo. Os pesquisadores da NASA (National Aeronautics and Space Agency), após manobra para pressurização dos seus tanques de hélio, não mais tiveram contato com a sonda que emudeceu três dias antes da data prevista (24/8/93) de sua entrada na órbita de Marte. Sua missão principal era a de captar informações sobre superfície, atmosfera, clima, geologia, e geofísica do planeta, o que deveria ocorrer em uma órbita de baixa altitude, a menos de 400 kms da superfície. O fato é que a sonda de um bilhão de dólares emudeceu.

Richard Hoagland, pesquisador independente e ex-consultor da NASA, acusou os colegas, da Agência americana de terem provocado uma pane na sonda **Mars Observer** para ocultar sinais de vida inteligente marciana já extinta. Hoagland e os simpatizantes da causa sairam às ruas para protestar contra aquilo que eles chamam de ocultação da verdade. Eles se baseiam em um documento elaborado a pedido da NASA, nos anos 60, em que uma empresa privada de consultoria a Brookings Institution propunha que a descoberta de vida em outros planetas não fosse divulgada para não causar pânico, principalmente tendo em vista as seitas religiosas que sustentam o geocentrismo criado por Aristóteles.

Em 1584, Giordano Bruno (1550-1600), filósofo e monge italiano que pregava entre outras verdades a existência de vida em outros mundos e a reencarnação como lei natural, foi morto pela inquisição. Os espíritos, a partir de 1857, com a publicação de **O Livro dos Espíritos** têm afirmado que há vida inteligente em incontáveis mundos do Universo. Humberto de Campos, através de Chico Xavier, contou alguns detalhes da vida no planeta Marte, em mensagem de 25 de julho de 1939 (Novas Mensagens, ed. FEB), afirmando a sua superioridade evolutiva em relação à Terra. Dona Maria João de Deus, mãe do medium de Pedro Leopoldo, também descreve cidades, lagos, canais naturais e os habitantes, confirmando a sua maior evolução espiritual. De certo modo, essas mensagens contradizem aquela recebida pela medium, sra Costel, e publicada na Revista Espírita de Allan Kardec, em 1860. Mas aprendemos com o próprio codificador que os espíritos falam de acordo com sua capacidade de observação.

(conclui à pág. 3) (MRSN)

Misterioso rosto numa planície de Marte: foto tirada em 1976 pela Viking-I, para os cientistas da NASA não passa de um efeito de luz e sombra.

BRASIL RECEBE PRIMEIRO TELEFONEMA DO ALÉM

Nossa colaboradora, Sonia Rinaldi, recebeu dia 24 de fevereiro às 6:45 horas telefonema da Estação Zeitstrom dos Espíritos K. Raudive e Carlos de Almeida.

Matéria completa na próxima edição da Folha Espírita.

IMPORTÂNCIA DE «VIVER EM FAMÍLIA»

Nestor Masotti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB) e Paulo Roberto Pereira da Costa, Diretor da FEB e coordenador da Campanha «Viver em Família», em nível nacional, apoiaram o lançamento em São Paulo feito pela União das Sociedades Espíritas (USE) no final de janeiro, com palestra de Divaldo Pereira Franco. Os dois diretores da FEB deram entrevista exclusiva a Suely Abujadi. (Pág.6)

Mesa diretora: Divaldo Franco, Altivo Ferreira, Paulo Roberto da Costa, Nestor Masotti, A. Cesar Perri Carvalho, Celia Rey de Carvalo e Teodoro Lausi. (Da Esq. p.D)

O Modelo de espírito dos Kahunas

Em 1961, o Prof. Dr. **Max Freedom Long** lançou sua obra intitulada **Secret Science Behind Miracles** e, posteriormente, **Secret Science at Work.** A primeira foi traduzida para o português e lançada com o título **Milagres da Ciência Secreta,** pelo «Grupo Editorial Monismo» sediado em São Vicente, SP. Trata-se de um trabalho notável de investigação acerca da «religião-ciência» dos **Kahunas,** uma seita antiquíssima, quase extinta, que outrora floresceu no Havaí.

Entre os profundos conhecimentos acerca da natureza espiritual do homem, os **Kahunas** possuiam um **modelo** para descrever o **Espírito,** que se assemelha não só aos conceitos da moderna Psicologia, como se aproxima das idéias do Espiritismo, contidas nas obras de Allan Kardec e Chico Xavier (Coleção ditada pelo Espírito André Luiz). Leia Karl W. GOLDSTEIN à p.4

UM RECORDISTA DE 50 ANOS

Lançado em 1944, **NOSSO LAR** alcança, 50 anos depois, a expressiva tiragem de um milhão de exemplares. A primeira obra de André Luiz, através de Chico Xavier, que deu início à sua famosa coletânea, é um marco na história da psicografia e do próprio Espiritismo.

Inicialmente, recebido por alguns com certa reserva, encontrou, no entanto, ao longo do tempo, leitores ávidos, milhões de mentes que se debruçaram em suas páginas em busca do verdadeiro sentido da vida. Inspirou centenas de obras assistenciais no Brasil e muitas no exterior. Derrubou barreiras mentais, quase intransponíveis, desmistificando a morte e apresentando a vida no mundo espiritual com toda naturalidade, como estação permanente da alma, após as refregas temporárias da luta material. Traduzido para o inglês com o título de **Astral City,** para o francês **Notre Demeure** e para o japonês é hoje um recordista de 50 anos!

(Editorial Pág 3)

VII ENCONTRO REGIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

O Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba vão realizar o VII Encontro do Livro Espírita no dia 12 de Março próximo, na cidade de Uberaba, na sede da Comunão Espírita Cristã à rua prof. Eurípedes Barsanulfo, 185, Parque das Américas, fone (034) 312-8327.

O evento começa às 7 horas, com a recepção e termina às 17, com a prece final e encerramento.

Além da palavra dos representantes dos órgãos unificacionistas, falarão Carlos A. Bacelli e Elias Barbosa; Mario G. Filho, Adjair Fernandes de Faria e demais representantes de editoras e livrarias presentes.

COMECELESP

É a - confraternização de Mocidades Espíritas do Centro Leste do Estado de São Paulo - um encontro de jovens espíritas que acontece anualmente nos dias da Semana Santa (31.03 a 03.04.94), entre as Regionais (Campinas, Rio Claro, São João da Boa Vista, Piracicaba, Mogi Mirim e Sorocaba) que formam o Centro-Leste do Estado. Pela ordem de rodízio, Sorocaba deverá sediar o próximo encontro.

OBJETIVOS

Através de estudo, dinâmicas de grupos, vivencias e apresentações artísticas, leva o jovem a uma auto-reflexão de seu papel na Sociedade, embasado pelos conhecimentos da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, dentro de uma moral cristã, tendo como base um tema central (Sou Espírita! e Agora...) previamente escolhido e desenvolvido durante todo o ano.

O Primeiro Encontro Seccional ocorreu em 1956 e desde então vem trazendo ótimos resultados para a formação moral do jovem, num mundo em crise de valores.

Quem quiser colaborar com o evento, entrar em contato pelo telefone (0152) - 31.5754 com André Luiz no horário comercial.

O endereço é Rua da Penha, 455 - Centro - Sorocaba.

Em nossas mãos

Ainda não está mas poderá estar em nossas mãos a Fita k7 com a trilha sonora da Peça Teatral "Em Nossas Mãos" montada pelo grupo de Teatro do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, de Brasília e cada música foi inspirada numa história de Literatura Espírita. Os estilos são variados, passando por clássico, bossa e alguns efeitos de música instrumental conteporânea.

A fita pode ser usada por outros grupos teatrais em suas produções.

A renda será revertida para os trabalhos assistenciais do Grêmio Espírita Atualpa.

Aos interessados na aquisição da Fita basta enviar um cheque nominal para:

- Pique-Pega Arte e Produção Ltda
- Caixa Postal 3900
- Cep 70084-970 - Brasília/DF
- Preço de 13 UFIRS (Pela mensal)
- Telefone 061 - 273-9002

INICIAÇÃO PROFISSIONAL PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

A Instituição Beneficiente «Nosso Lar está abrindo vagas para adolescentes e jovens portadores de deficiências, nos setores de marcenaria, costura, pintura, bijuteria, arte culinária, artesanato e tear. Inscrições até 30 de março, das 14 às 16 horas à Praça Florence Nightingale, 56 (travessa da rua Cláudio Rossi) - bairro Jardim da Glória, São Paulo.

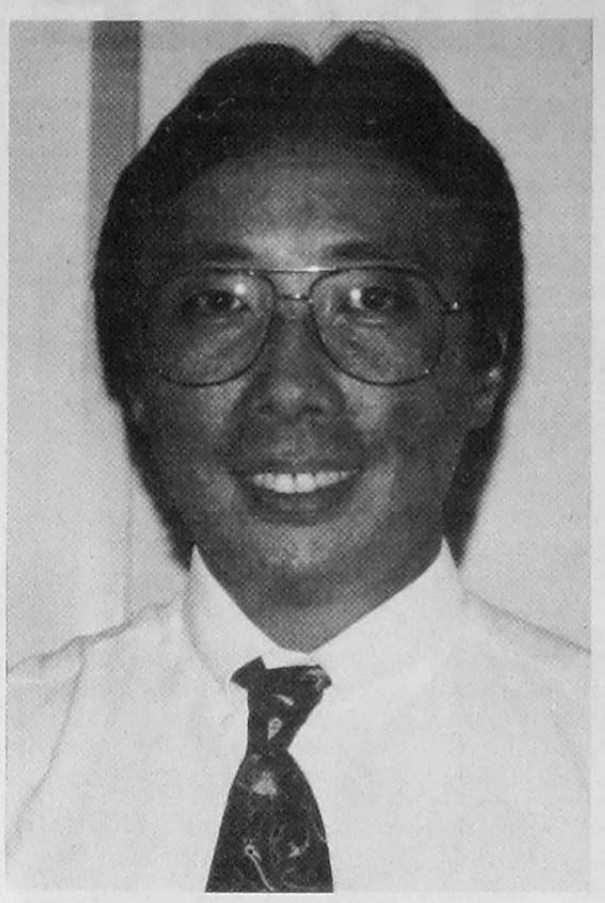
«O INTVP, dando sequência ás suas atividades, realiza uma palestra informativa, toda a última segunda-feira de cada mês; A próxima será realizada no dia 28 de Março de 1994, às 20:00 hs.

INSTITUTO NACIONAL DE TERAPIA DE VIVÊNCIAS PASSADAS
INTVP

Rua Maestro Cardim, 887 - 1º. andar TEL. 288-6523/284-8929 FAX: (011)-287-3959 (Aberto a todos os interessados)

CURSO DE FÉRIAS NA AME-SP

O neurocirurgião Tom Chung (foto) ministrou, durante três dias, de 17 a 19 de janeiro p.p., o curso de Introdução à Programação Neurolinguística (PNL), na sede provisória da Associação Médico-Espírita, com êxito absoluto. A segurança com que o Dr. Chung conduz o curso e a importância do assunto tornam-no obrigatório a quem deseja tomar conhecimento da matéria e ampliar sua capacidade de atuação na existência. Aos interessados, o Dr. Tom Chung dá cursos no Brasil e no exterior. Telefone para contato: (0II) 212-5084.



PROGRAMA DA AME-SP

Mês de Março

5ª.s feiras às 20:00 horas

03/03 - Bioquímica básica e atomística, Início do Curso Nível Pós Graduação do Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
10/03 - Cromoterapia Medicina do Futuro
Expositor: Dr. Sérgio Roberto dos Santos
17/03 - Curso: Bioquímica do Cérebro I
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
10/03 - Estudo do Livro «No Mundo Maior»
Autor: André Luiz
Expositor: Dr. Roberto Brolio
31/03 - Não Haverá Reunião

Sábados às 09:00 horas

12/03 - Tema Evangélico
Expositor: Dr. Roberto Brólio
19/03 - Jornada: A DINÂMICA DO INCONSCIENTE (das 9:00 às 12:00hs)
Expositor: Dr. Antonio Carlos Costardi

Mês de Abril

5ª. feiras às 20:00 horas

07/04 - Bioquímica do Cérebro II - Curso
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
14/04 - Estudo do livro «No Mundo Maior»
Autor: André Luiz
Expositor: Roberto Brólio
21/04 - Não Haverá Reunião
28/04 - Embriologia Básica - Curso
Expositor: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

Sábados às 09:00 horas

09/94 - Tema Evangélico
Expositora: Dra. Elizete Alves Santana
16/04 - Jornada: últimas Novidades em TCI
Expositora: Sônia Rinaldi

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Av. Pedro Severino Jr., 325 - Tel. 276-9055 das 13:00 às 18:00 hs CEP 04310-060 - Jabaquara - São Paulo - SP

ESTANTE ESPÍRITA

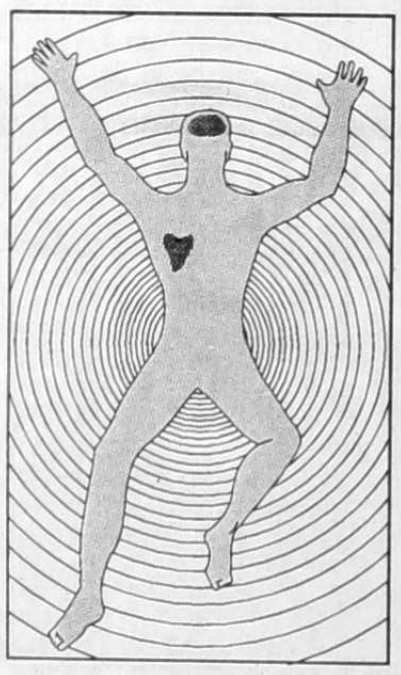
ESPIRITISMO E TRANSCOMUNICAÃO

O escritor e orador baiano, Djalma Motta Argollo, comenta desde os fenômenos de Hydesville até a TCI no Brasil, Tem um ponto de vista próprio: «Até prova definitiva do contrario, devemos admitir que a TCI seja um fenômeno tipicamente mediúnico», com o qual nem todos os estudiosos do assunto concordam.

Serviço

142 páginas - 15x22 cm
Ed. União Espírita de Vitória da Conquista
Direitos Autorais doados às obras sociais da União (Abrigo Nosso Lar para a Velhice Desamparada e Lar da Criança Meimei)

VÍDEOS MEDNESP



ADQUIRA TAMBÉM OS VÍDEOS DO MEDNESP'91 E DO C.I.T.

PEDIDOS:
Av, Pedro Severino, 325 - Jabaquara - São Paulo - SP
04310-060 - tel. **276 9055** -
Fax: **581 8011** -

b) "MODELOS EXPLICATIVOS DE REGRESSÃO DE MEMÓRIA"
Dr. Ney Prieto Peres

Vídeo 6 - duração: 86 min
Painel : " A GENÉTICA DE UM NOVO SER ÀS PORTAS DO SÉCULO XXI"
a) "A GENÉTICA MOLECULAR E AS NOVAS QUESTÕES ÉTICAS"
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
b) "A REPRODUÇÃO ASSISTIDA (Utero de Empréstimo, Gravidez Tardia, Determinação do Sexo)"
Dra. Marlene Rossi Severino Nobre
c) "O DIREITO À VIDA: ABORTO EUGÊNICO"
Dr. Izaias Claro

Vídeo 7 - duração: 72 min
Painel: AIDS E EUTANÁSIA
a) "AIDS E PACIENTES TERMINAIS"
Dr. David E. Uip
b) "EUTANÁSIA E FRONTEIRAS DA ÉTICA MÉDICO-ESPÍRITA"
Dr. José Adriano Marrey Neto

Vídeo 8 - duração: 68 min
Painel: TRANSPLANTES
a) "CONCEITO DE MORTE ENCEFÁLICA"
Dra. Elizabeth Rezende Nicodemos
b) "REPERCUSSÕES ESPIRITUAIS"
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

Vídeo 9 - duração: 94 min
Painel: TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL (TCI) NA PRÁTICA"
a) "COMO FAÇO T.C.I."
Dra. Beatriz Carvalho Pereira
b) "COMO TRABALHAR COM RÁDIO?"
Sônia Rinaldi
c) "O QUE É PSICOFONE?"
Prof. Mario Amaral

ENVIE LISTAS CONTRA O ABORTO PARA A Folha Espírita

Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

FOLHA ESPÍRITA
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc.Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - MT. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene R. S. Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Rossi Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
VENDAS:
Manuel Moya
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Orso
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AV. Pedro Severino Jr., 325 São Paulo SP
Tel.: (011) 276-9055 Fax.: (011) 581-8011
CEP 04310-060
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone.: 299-8998

PERFEIÇÃO MORAL

"O amor nos espera, a luz nos aguarda e felicidade sorri, convidativa. Demo-nos as mãos e sigamos por essa estrada".

Que estrada é esta que nos conduz ao amor, à luz e à felicidade? Pois é ao conhecimento desse percurso que Celeste Santos nos conduz em sua obra **PERFEIÇÃO MORAL**.

Palavras simples, linguagem carinhosa, fluem dos temas abordados, tendo como bibliografia as obras de Allan Kardec, Emmanuel e André Luiz, as noções básicas para que logremos encontrar, dentro de nós, as chaves que um dia, por certo, irão nos abrir as portas da Vida Superior, para a qual fomos criados.

Celeste Santos cuida com muita propriedade de assuntos que, na verdade, são o nosso dia a dia, tais como o **egoísmo**, o **orgulho**, a **maledicência**, a **vaidade**, a **mágoa**, o **desânimo**, a **lamentação** e outros, mas, principalmente, mostra de forma objetiva os rumos para vencermos os grandes entraves que ainda se perfilam em nosso caminho evolutivo.

"Demo-nos as mãos e sigamos por essa estrada". Este convite da autora, pois adentar aos planos superiores é o fim para o qual fomos criados e esse fim só a estrada que leva a **PERFEIÇÃO MORAL** pode nos conduzir.

EDITORA LUZ NO LAR
R. Delfino Facchina, 61 - São Paulo - SP
CEP: 04409-080 - TELEFAX: *(011) 563-4386*

PAINEL

Palavra do leitor

Mais sobre Água Fluída

Prezados Confrades:

Como assinante da Folha Espírita, tomei conhecimento no número da FE de agosto de 93, do assunto - ÁGUA FLUÍDA, de autoria do confrade Karl GOLDSTEIN.

A FE sempre tem abordado assuntos importantes e OPORTUNOS, não somente com aqueles que dizem respeito diretamente a Doutrina Espírita bem como, os que a ela estão vinculados. As elucidações contidas no referido assunto, no meu entender, estão bem colocados e de uma oportunidade providencial.

Não conheço, pessoalmente, o confrade Karl W. GOLDSTEIN, não sei se a matéria por ele defendida é traduzida ou se é um pseudômino que usa.

Assim sendo, devido ao grande número de leitores da FE. gostaria de mais esclarecimentos sobre o assunto, com os seguintes tópicos:

I - A água fluída/magnetizada que é ofercida em alguns centros espíritas, a todos os frequentadores, sem discriminação das necessidades individuais de cada um, está correto?

II - A magnetização se daria no momento em que o paciente recebe a água, isto é, de acordo com as necessidades individuais ou a água é magnetizada como um todo antes da distribuição? Entenda -se que esta pergunta prende-se ao fato de os espíritos procederem a magnetização e não o médium.

Justifico a importância desses acontecimentos, porque depois que leio a FE, e outros jornais e revistas, também espíritas, faço a distribuição dos mesmos em casas espíritas e centenas de pessoas pobres que não podem adquirir os referidos periódicos, tomam conhecimento do assunto e surgem as perguntas.

Quando trabalhei no Rio de Janeiro/RJ período de 1988 à 1984, constatei, infelizmente, que diversas casas espíritas não usam a água fluída/magnetizada. Aqui em Belém, várias casas espíritas usam o referido recurso, com, saldos positivos, inclusive a nossa querida UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE, não abre não daquele recurso, muito embora faculte o livre arbítrio de cada pessoa, em tratamento. Fato que acho correto.

Não querendo abusar do tempo e boa vontade dos confrades vou lhes contar um caso ocorrido, em minha família.

Lá pelos idos de 1955, um parente bem próximo meu, apresentou-se com uma mediunidade ostensiva (incorporação/psicofonia). Naquela época, não tínhamos um conhecimento exato do Espiritismo. Minha mãe, muito católica - apostólica -romana, não deixava faltar em casa a água BENTA, guardada em seu quarto de orações que parecia até uma capelinha. Pois bem, numa das incorporações daquele meu parente (que sempre eram violentas) foi chamado um senhor, de boa vontade, de reputação ilibada, muita conhecido do bairro, praticava a UMBANDA, que nos prestou socorro dialogando com a entidade espiritual que, depois de duas horas de diálogo deixou o meu parente, prometendo voltar breve.

O nosso amigo umbandista, depois das ocorrências, nos esclareceu (à época) que meu parente era médium e a entidade era um EXÚ.

Não demorou muito e a entidade voltou a manifestar-se através da mediunidade de meu parente, como sempre, violento, pedindo: sangue de aves para beber, carvão vegetal para comer e, como sempre não era atendida em seus pedidos, a entidade ficava mais furiosa ainda, e, quebrava tudo em casa, feria o meu parente para sugar o próprio sangue do médium. O amigo umbandista estava viajando, a coisa estava feia, aí, apelou minha mãe para as filhas de Maria, ladainhas, cantarolices e a entidade espiritual cada vez mais violenta e, porque não dizer; mais poderosa. Até que minha mãe lembrou-se da água benta e, indo ao seu oratório passou a mão na garrafa e fechando a concha da destra aproximou-se do médium. Quando o médium (incorporado) viu a garrafa de água benta nas mãos de minha mãe, assustou-se e disse: «VELHA NÃO TRAZ ISTO PRA CÁ, que eu TE DERRUBO». e Minha mãe com a destra tombou a água benta em cima de meu parente que, a cada «jogada» da água caia ao chão perdendo as forças e gemendo e, assim a entidade passou a ser dominada. Quando o meu parente voltou ao estado de vigilia (normal), não apresentava cansaço nenhum, apenas muito espantado com a casa cheia de gente nos perguntou: «O QUE FOI QUE ACONTECEU?». Dissemos -lhe que tinha sofrido um ataque. Meu parente foi tratado num centro Kardecista, em Recife. PE. Hoje, quase toda a família é espírita.

Como os amigos podem constatar o assunto é palpitante e importante sobre a água fluída e/ou magnetizada.

Fraternalmente,

Paulo Leonardo Bezerra Lauzid
Rua O' de Almeida, 929 (Reduto)
Belém - Pará
CEP: 66053-190

RESPOSTA A PAULO LEONARDO

Caro Sr. Leonardo

Agradecemos-lhe pela sua amável carta do dia 16 de agosto de 1993.

As respostas às suas duas perguntas são as seguintes:

I — A «água fluída» que é fornecida em alguns centros espíritas, a todos os frequentadores, sem discriminação das necessidades individuais de cada um, está correto?

R — Sim. A «água fluída» atua de um modo geral aumentando a capacidade de defesa do organismo, em casos de infecção, ou a energia de regeneração dos tecidos e órgãos, em casos de desestruturação orgânica, debilidade, etc. Ela ajuda o doente a se reequilibrar tanto nos distúrbios orgânicos como nos de natureza psíquica ou espiritual.

II - A magnetização se daria no momento em que o paciente recebe a água, isto é, de acordo com as necessidades individuais, ou a água e magnetizada como um todo antes da distribuição? Entenda-se que esta pergunta prende-se ao fato dos Espíritos procederem a magnetização e não o médium.

R - Ocorrem ambos os casos. Quando a magnetização é feita inesperadamente (á semelhança da água-benta), durante as reuniões, ela atua pelo estímulo biológico que ela conduz.

Todavia, há casos em que as entidades introduzem outros tipos de influência especificamente para determinadas pessoas. Neste caso, deve ser feito o pedido aos Espíritos, antes de se proceder a magnetização da água a ser usada pelo paciente.

O episódio narrado em sua carta é muito interessante e será registrado por nós (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas-IBPP) para nosso maior aprendizado acerca desse assunto. Muito agradecido!

Com nossos votos de paz, saúde e alegria, firmamo-nos Fraternalmente

Karl W. Goldstein (Hernani G. Andrade)

À PROCURA DOS ETS

Foi a partir de 12 de outubro de 1992, como parte das comemorações dos 500 anos do descobrimento da Amércia que os cientistas da NASA iniciaram um programa de pesquisa sobre a existência de possíveis inteligências entre os 100 bilhões de estrelas da Galáxia. Foi votada e aprovada pelo Congresso dos EUA uma verba de US$ 100 bilhões para serem utilizados ao longo dos dez anos previstos para a pesquisa. Este ano, no entanto, o Congresso norteamericano foi obrigado a fazer cortes de verbas devido a apertos orçamentários e o rombo para o projeto de rastreamento de vida inteligente foi de US$ 7,3 milhões. A NASA apelou para as fortunas americanas e a resposta foi uma reposição de US$ 4,4 milhões, mais da metade da soma necessária.

«Este ano, durante seis meses, segundo Jill Tarter, gerente das pesquisas, o trabalho vai concentrar-se em estrelas específicas do hemisfério celeste sul, com o emprego do radio telescópio de Parkes, com 64 metros de diâmetro, na Austrália», noticia O Estado de S. Paulo (6/2/94).

A tecnologia é sofisticada, utilizam-se radiotelescópios com multiprocessadores de canais de modo a detectar, ao mesmo tempo, padrões de outras civilizações.

A União Astronômica Internacional reuniu-se, em 1991, na Argentina e elaborou uma carta de princípios, disciplinando um possível contato com os ETs por via eletromagnética (sinais de rádio, luz, etc). A Federação Internacional de Astronaútica também colaborou e chegou-se a algo positivo. Os cientistas reconhecem a possibilidade de um contato iminente via rádio e recomendam uma preparação psicológica da população e disciplina a confirmação do sinal como de origem alienígena dentro da comunidade científica.

Segundo o espírito de Humberto de Campos, os marcianos. desde muitos anos, enviam mensagens ao globo terráqueo, através de ondas luminosas, as quais se confundem com os raios cósmicos, cuja presença, no mundo, é registrada pela generalidade dos aparelhos radiofônicos». Será que dessa vez vamos detectar essas mensagens? Tomara...

«Muito Mais, de Espiritualidade»

«Nosso Lar» é um dos recordistas do mercado editorial espírita brasileiro. Um entre muitos filhos cincoentões do médium Chico Xavier. Lançado em 1944, um milhão de exemplares depois, é testemunho palpavel da mediunidade missionária em ação.

Busquemos Emmanuel na apresentação da obra. Inicialmente o benfeitor explica que não pode dar a identidade do médico e pesquisador ilustre porque ele teve de «depojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão».

Seu testemunho pessoal é importante, mas Emmanuel reconhece que causa «supresa, perplexidade e dúvida» para aqueles que não passaram pela lição. Fato natural. Ele deixa ao leitor a tarefa de analisar o que lê. No entanto, para o espírito guia de Chico Xavier há um objetivo essencial nesse trabalho: «Não basta investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias, fazer proselitismo e conquistar favores da opinião, por mais respeitável que seja, no plano físico. É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem».

Você tem nesta edição a notícia do filme de Peter Weir, **Fearless** (Sem Medo). Nele, o diretor australiano mostra pessoas cruzando a fronteira da morte, através do túnel entre os dois planos, conforme documentos de pesquisadores como Moody Jr, Melvin Rose, Karlis Osis, e outros. Segundo André Luiz, não basta saber como se cruza o túnel da morte, mas como se vive na Terra para ter paz e felicidade «do outro lado». Ele conta que «a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência».

Aprendemos, assim, que «não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente».

Como sintetiza o benfeitor Emmanuel: Na verdade, em nosso campo doutrinário «precisamos do Espiritismo e do Espiritualismo, mas muito mais de Espiritualidade».

O FETO NÃO É «AMONTOADO»

É lugar comum ouvir-se das feministas dos Estados Unidos e do Brasil que o feto é **um amontoado de células sem nehum significado.** É incrível como se distorce a verdade científica para fazer vingar mais facilmente a idéia do aborto provocado. Repete-se à exaustão que o embrião é um **amontoado** para quebrar resistências, uma vez que a natureza humana, em seu cerne, repudia a matança. Basta observar o rosto de um ser humano quando ele pisa sobre o ovo de uma galinha ou de pata e percebe que matou o bichinho em formação que estava em seu interior. A expressão é de horror.

A questão do aborto mexe, portanto, com sentimentos atávicos, profundamente inscrustrados na alma feminina, a de respeito pela vida, em qualquer fase de sua manifestação.

Contra os argumentos permissivos das feministas estão as conquistas mais recentes das pequisas fetais. A ultima delas (O Estado de S. Paulo,17/1/94) vem de especialistas da Escola de Medicina Saint Mary, de Londres. Eles conseguiram detectar células fetais no sangue da mãe antes de cinco semanas de gravidez. Vai ser possível fazer os testes pré-natais para saber se há anomalias e doenças genéticas mais cedo e com mais segurança do que os atuais.

Não vai ser preciso mais praticar a aminiocentese ou ter uma amostragem de vilosidade corial, basta ter uma amostra do sangue da mãe. Ora, que amontoado de células é esse que tem DNA próprio personalidade jurídica e é completamente distinto da mãe? Já se tem hoje toda uma especialidade médica voltada para o estudo e desenvolvimento do embrião, inclusive com interferência cirúrgica, se necessário, enquanto o feto está alojado na câmara uterina.

É preciso que os médicos que são contrários ao aborto venham mais a público para esclarecer sobre esse **amontoado de inverdades** que alguns tentam impingir à população para fazer vingar a causa do assassinato impune.

DOS RAPS A COMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Carlos Bernardo Loureiro

Amplo estudo sobre os fenômenos espíritas desde o século 18 nos Estados Unidos e na Europa, com 260 páginas e dezenas de clichês.

Pedidos à Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, Caixa Postal 3133 - 20001-970 - Rio de Janeiro - (RJ).

EDITORAS PENSAMENTO / CULTRIX

Lançamento

HARPAS ETERNAS (4 Vols.)
Josefa Rosalia L. Alvares (Hilarião de Monte Nebo)

"AQUELES QUE AMAM O CRISTO NA PERSONALIDADE DE JESUS DE NAZARETH ENCONTRARÃO, SEM DÚVIDA, NESTE LIVRO O JESUS QUE SEMPRE PROCURARAM".

Já a Venda:

ALMANAQUE DO PENSAMENTO - edição 1994
O mais completo Guia Astrológico

VENDAS: Livraria Pensamento - Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 36-3722 São Paulo - SP

CHICO XAVIER PERSEVERA NO BOM COMBATE

Fernando Worm

Seis horas da manhã

Luminosa noite natalina no Centro Espírita da Prece, em Uberaba.. À uma hora e dez minutos, a quilométrica fila de 15 mil pessoas de todas as idades, começa a mover-se com sofreguidão. Algumas dezenas de pessoas estavam na fila a 15 dias, com sol forte ou chuva. Três jamantas com 17 mil sacolões despejaram no acanhado páteo da instituição e nas imediações, toneladas de alimentos enxovaisinhos, pães, brinquedos e agasalhos. Yolanda Cesar e sua equipe paulista de anônimos servidores, há anos que organiza e comanda essa distribuição natalina. As pessoas iam recolhendo as sacolas e Chico dava a cada uma, algumas notas de dez cruzeiros reais. Os beneficiados beijavam sua mão, alguns com sofreguidão, Chico retribuía com um leve movimento de cabeça. Chico participou da distribuição até às 6 horas da manhã. Clareava a barra do dia quando um carro preto levou-o para casa. Difícil entender como ele encontra resistência para tamanho esforço.

Médium Sempre

Dr. Eurípedes, filho de Chico, veio convidar-me para almoço na casa deles. Aliás, não devo deixar sem registro o cavalheirismo que Eurípedes sempre me dedicou. 1974-1994, nestes 20 anos com Chico, só tenho motivos para agradecer. Acho dificílima a tarefa de Eurípedes. Multidões recorrentes sempre cercaram Chico, e a ingrata tarefa de Eurípedes tem sido a de mostrar que ele não pode consumar o milagre de atender a todos. Desta vez, eu próprio viajei de Porto Alegre a Uberaba, com escassas esperanças de poder abraça-lo. Mas, para ao menos rever meu invariável amigo pelo coração, arrisquei.Poderia não ter alcançado o meu intento, mas Chico me comprovou que ele é persistente nos laços de amizade. Sei agora que, fisicamente, ele realmente não dispõe de forças para atendimentos como as pessoas desejam. Ele me disse que ora por todos os que lhe escrevem cartas ou pedem consultas aos espíritos. Mas aquele sábado de luminosa espiritualidade, após atendido pelo médico, Chico retornou à noite ao Centro Espírita da Prece, psicografou uma linda mensagem de Bezerra de Menezes, dois sonetos e quadrinhas de poetas, além de duas mensagens de desencarnados. Resumindo: naquele corpo cansado e fragilizado pela enfermidade, o maior médium que a Humanidade já teve depois de Cristo Jesus, continua eficaz e atuante.

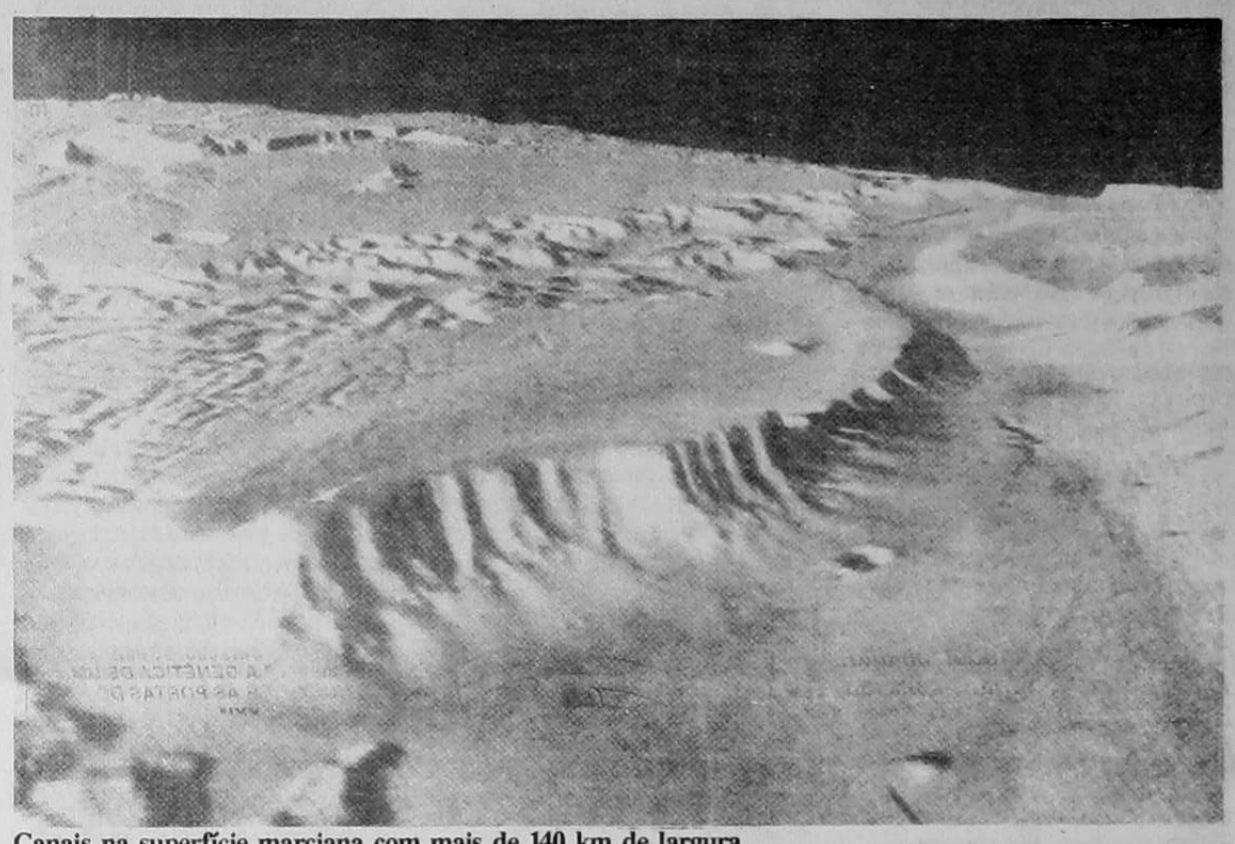
Há uma luz em Uberaba

Palavras, emoção, luz. Ele veio ao mundo para doar-se, nada quiz para si, de nada se fez proprietário. Interessa-lhe apenas o bem dos outros. Tendo que viver em meio a um mundo materializado e excessivamente egoísta, tem peregrinado serena e firmemente empunhando o archote da Luz Maior. Ele será chorado e lembrado por todas as gerações, vindouras enquanto houver neste Planeta resquícios de inteligência e fé.

Francisco Cândido Xavier, menino humilde de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, na mansuetude dos justos, que mais posso dizer-te? Certa vez me disseste que já cruzamos caminhos em vidas anteriores, e tu, és o Médium. Naquele sábado, com um nó na garganta, tive ímpetos de beijar teu coração, e o pó das estradas que teus pés percorreram. Guardo uma única certeza: somos amigos intemporais a caminho da Luz. Venho vindo muito atrás, mas sei que pelo Bem continuaremos unidos. Porque nem o tempo, nem a distância nem os abismos, nem os que se movem nas sombras, nem os discordantes, nada pode afetar límpidos caminhos de união pela fraternidade. Agora apenas duas palavras nesta antesala da Vida Maior: MUITO OBRIGADO PARA SEMPRE.

PESQUISA DE VIDA EM MARTE

As explorações recentes, através de sondas anteriores à **Mars Observer,** detectaram em Marte canais naturais de mais de 140 quilômetros de largura e não artificiais como havia proposto o italiano Giovani Schiaparelli (1835-1910) no século passado. Para Christopher Mckay, astrônomo da Nasa, a água marciana está nos polos e congelada no solo pelas baixas temperaturas. O verão em Marte, na linha do equador do planeta, acusa 20 graus centígrados positivos de dia e 73 negativos à noite. E lá foram observados vulcões de até 26 quilômetros de altura, maiores do que os de qualquer outro planeta do sistema solar. A **Mars Observer** deveria rodear o planeta a uma altitude de cerca de 400 quilômetros, dando uma volta a cada 118 minutos, durante mais de 3 anos marcianos, que correspondem a seis anos terrestres.



Canais na superfície marciana com mais de 140 km de largura

Revelações Mediúnicas

Vamos voltar ao relato de Dona Maria João de Deus, em Cartas de Uma Morta, de 1935, com algumas de suas informações sobre o planeta Marte. Ela fala de «um lago maravilhoso, junto de uma cidade», formada de edificações profundamente análogas às da Terra». Percebeu que o ar era muitíssimo mais leve que o nosso; que os marcianos são mais ou menos semelhantes aos terrícolas, mas com apreciáveis diferenças em seus organismos, sendo que a mais notável delas é a existência de protuberância ao longo das espáduas», à guiza de asas» que lhes permitem a capacidade de volitar. Ela percebeu também que a vida da humanidade marciana é muito mais aérea; eles utilizam poderosas máquinas que cruzam os ares em todas as direções.

E eis as revelações impressionantes que se casam com as descobertas recentes: «Vi oceanos apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações. **mas não por obras de engenharia dos seus habitantes,** e sim por **determinação natural da topografia do planeta** que põe em comunicação contínua todos os mares. Não vi montanhas, sendo notáveis as planícies imensas, onde os felizes habitantes desse orbe desempenham as suas atividades consuetudinárias. As águas são muito mais raras. As chuvas quase não se verificam, mostrando-se o céu geralmente sem nuvens. Afirmou-me o protetor que grande parte das águas **desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária do orbe».**

Maria Jão de Deus refuta a interpretação de Schiaparelli, afirmando que os canais são naturais e confirma uma das convicções de Christopher Mckay: parte da água está nas infiltrações do solo.

Marcianos não querem

Mas, há mais revelações que talvez expliquem a pane na sonda **Mars Observer.** Depois de dizer que os marcianos evoluiram mais rapidamente que os terráqueos, que eles têm estações mais duradouras, sem transformações bruscas de ordem climática pois os anos constam de 668 dias, ela fala dos avanços tecnológicos. Os marcianos já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza; conhecem os profundos enigmas da eletricidade, compreendem todos os fenômenos e mistérios da natureza do nosso planeta, sendo muito adiantados em astronomia. Ela ressalta: «Vi lá formidáveis aparelhos fotoelétricos que registram, com precisão matemática, a quase totalidade das expressões fenomênicas dos mundos que estão mais próximos desse orbe maravilhoso.

É possível, portanto, que os marcianos tenham silenciado a **Mars Observer,** uma vez que ela seria ponto de apoio para um verdadeiro arsenal espacial que está programado a seguir: a Russia planeja lançar naus neste ano e em 1996, que farão pousar pequenas estações na superfície de Marte; também o satélite japonês Planeta B será enviado, em 1996, para estudar as camadas superiores da atmosfera marciana e a própria Nasa pretende enviar uma nave que carregará um veículo de pesquisa robotizado com seis rodas, cuja missão seria examinar a química das rochas próximas. Talvez não interesse um contato agora com a humanidade nesse lastimável estado moral, daí terem silenciado a sonda.

Em 1976, a Viking-I tirou uma foto de Marte que mostra, numa planície, um gigantesco rosto humano. A imagem é impressionante. Para alguns, a prova de vida inteligente no sistema solar, para os cientistas da Nasa porém o rosto não passa de um efeito de luzes e sombras no acidentado terreno do planeta vermelho.

Humberto de Campos Confirma

O grande escritor brasileiro conta sua excursão a Marte em comunicação de 25 de julho de 1939 (Novas Mensagens). Logo no início, ele relata: «Novo Gulliver da vida, mergulho a minha observação nos espetáculos assombrosos, experimentando, além das águas do Aqueronte, a mudança integral de todas as perspectivas». Interessante essa observação porque foi o escritor irlandês, Jonathan Swift (1667-1745) autor de **As Viagens de Gulliver** que falou pela primeira vez das duas pequenas luas marcianas, Phobos e Deimos, que só seriam descobertas em 1877. Ele descreveu pela boca de Gulliver, o tamanho, distância e outros dados dessas pequenas luas e que estão muito próximos da realidade.

Humberto também fala da atmosfera leve de Marte, das cidades fantásticas, dos edifícios que lembram a Torre Eifel ou os mais ousados edifícios de Nova York; das máquinas possantes movidas «por novos elementos do nosso **Helium**» que balouçam ao pé das nuvens, da vegetação avermelhada. O mentor da caravana fraterna explicou a Humberto a razão da existência de nuvens imensas: são «espessas aglomerações de vapor d'água, criadas por máquinas poderosas da ciência marciana, a fim de que sejam supridas as deficiências do líquido nas regiões mais pobres e mais afastadas do sistema de canais, que ali coloca os grandes oceanos polares em contínua comunicação uns com os outros».

A alimentação dos marcianos é retirada da própria atmosfera, de modo que eles não ingerem vísceras dos irmãos inferiores. Eles ficam muito incomodados com as influências nocivas no nosso planeta, «o único orbe de aura infeliz, nas vizinhanças mais próximas». Há muito tempo eles enviam mensagens através de **ondas luminosas,** as quais têm sido confundidas com raios cósmicos. Eles estudam a Terra aumentando a sua imagem mais de cem mil vezes e são capazes de examinar até as vibrações de ordem psíquica, na sua atmosfera. E Humberto de Campos assiste a comunicação de um espírito superior no templo da cidade marciana. Ele começa assim a sua prédica: «— Irmãos, ainda é inutil toda tentativa de comunicação com a Terra rebelde e incompreensível Debalde os astrônomos terrenos vos procuram ansiosos, nos abismos do Infinito!.. Seus telescópios estão frios, suas máquinas, geladas». Como vemos, os marcianos sabem muito bem quando estaremos preparados... Ao contrário do que se pensa, eles é que têm medo de nós!...

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

«FUNDAÇÃO ESPÍRITA AMÉRICO BAIRRAL»

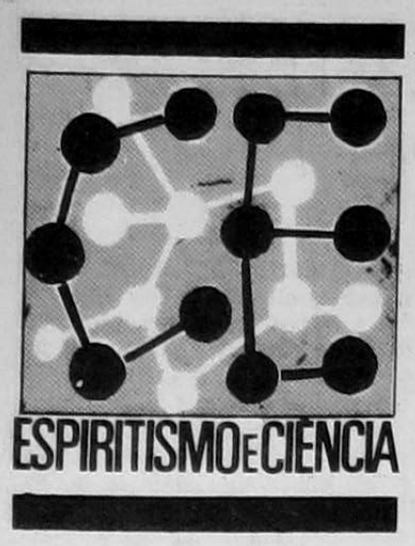
A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000m2 de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, concha de futebol-soçaite, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.

Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Matém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, Fone (0192) 63-1314 (PABX) Caixa Postal 08 — CEP 13970 — ITAPIRA — Estado de São Paulo.

Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º. andar, sala 12 — Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).



O MODELO DE ESPÍRITO DOS KAHUNAS

por Karl W. GOLDSTEIN

«... Não é sugestão ou qualquer outra coisa já conhecida em Psicologia. Usam — os Kahunas — algo que ainda temos de descobrir e isto é de inestimável importância...»
*Long M.F. - **Milagres da Ciência Secreta:** São Vicente, SP: Monismo, 1961, p.22*

LIGEIRO HISTÓRICO

Max Freedom Long, quando ainda jovem, demonstrava intensa curiosidade dirigida para o conhecimento das religiões. Em sua adolescência tornou-se adepto da seita protestante Batista. Sem embargo disso, freqüentou várias vezes a Igreja Católica. Posteriormente, estudou a Ciência Cristã, passando a interessar-se, logo mais, pela Teosofia. Daí em diante, sua curiosidade estendeu-se a todas as demais religiões, procurando ler o que estivesse a seu alcance e relacionado com esta área.

Como profissão, formou-se em Psicologia e foi lecionar no Havaí em 1917. A escola para a qual fora contratado situava-se distante de Honolulu três dias de viagem em um pequeno vapor.

Max Freedom Long tinha, naquela ocasião, dois professores havaianos, sob sua direção. Com o tempo e o aumento da intimidade, Max passou a ouvir de seus subordinados discretas referências a certos feiticeiros nativos denominados **«Kahunas»**. Esta designação significava, na língua havaiana, **«Donos do Segredo»**.

Quando Max procurou satisfazer melhor sua curiosidade a respeito dos Kahunas, ele notou que havia uma barreira de segredo impedindo a divulgação de detalhes da vida nativa a estrangeiros. Além disso, ele ficou sabendo que os **Kahunas** foram considerados fora da lei, logo que os missionários cristãos assumiram o controle das ilhas. Desse modo, tanto as atividades dos **Kahunas** como as dos seus clientes eram ciosamente ocultadas, especialmente aos homens brancos.

Entretanto, era natural que muitas histórias de curas, mortes misteriosas, consultas sobre o futuro, etc. atribuídas aos **Kahunas,** chegassem a vazar das conversas comuns.

A formação acadêmica recebida por Max F. Long, aliada à leitura de livros sobre os **Kahunas,** escritos pelos missionários que foram para o Havaí há menos de um século passado, contribuíram para formar, inicialmente, um juízo errôneo sobre os **Kahunas** e sua cultura. Por isso Max, logo no início, não deu muito crédito às histórias que ele comumente ouvia em uma ou outra conversa.

Todavia, a persistência dos casos narrados foram lhe espicaçando a curiosidade, até que ele pôde tomar conhecimento de alguns fatos concretos, que contribuíram para a sua mudança de opinião alguns anos mais tarde.

Após quatro anos de estadia nas ilhas, Max transferiu-se para Honolulu. Sua curiosidade a respeito dos **Kahunas** havia aumentando consideravelmente. Em Honolulu havia um museu denominado **Museu do Bispo.** Era uma fundação destinada a manter uma escola para crianças de sangue havaiano. Nessa instituição trabalhava um cientista que há muitos anos pesquisava os costumes dos nativos e que poderia satisfazer a curiosidade de Max. Este procurou entrar em contacto com o referido investigador, cujo nome era Dr. Brigham (William Tufts Brigham). Vejamos a descrição que Max Freedom Long deu, em seu livro, a respeito do Dr. Brigham quando ele foi procurá-lo:

«O Dr. Brigham saiu de sua escrivaninha, onde parecia estar estudando algum material de Botânica, através de um vidro, para me observar com seus amigáveis olhos azuis. Ele era um grande cientista, uma autoridade em seu tempo favorito, reconhecido e respeitado no Museu Britânico, pela perfeição dos seus estudos e relatos impressos, sobre a matéria estudada. Já estava com oitenta e dois anos de idade, era enorme, calvo e barbado. Seu peso equivalia ao tamanho da massa variada de conhecimento científico que possuia... e parecia um Papai Noel». (Long, M.F., **Milagres da Ciência Secreta;** São Vicente, SP: Monismo, 1961, p.18).

Finalmente, Max havia encontrado a pessoa capaz de fornecer as informações básicas que lhe permitiriam, no futuro, aprofundar-se a respeito da impressionante e misteriosa ciência dos **Kahunas.** À pergunta de Max sobre os fatos que se comentavam a respeito dos **Kahunas,** o Dr. Brigham deu a seguinte e primeira informação:

«— Há quarenta anos eu estudo os **Kahunas** procurando encontrar uma resposta para a pergunta que Você acaba de fazer. Os **Kahunas,** de fato, usam o que você chamou de magia. Eles, de fato, curam. Também matam. Podem prever o futuro e mudam-no para os seus clientes. Muitos deles eram impostores mas alguns eram honestos. Alguns deles até usavam esta magia para o «passeio sobre o fogo», através das torrentes de lavas, apenas suficientemente resfriadas para que agüentassem o peso de um homem. — Interrompeu-se de súbito como se temesse haver dito muito». (Opus cit. p.19).

TERIAM OS KAHUNAS VINDO DO EGITO?

Max Freedom Long conviveu alguns anos com o Dr. Brigham, dele aprendendo o máximo possível acerca dos **Kahunas,** da sua estranha ciência, de seus costumes e dos fatos relacionados com seus poderes. Após a morte do Dr. Brigham, ele prosseguiu em suas buscas.

Em 1931, Max deixou as ilhas do Havaí e foi residir na Califórnia. Mesmo assim, ele continuou suas investigações, trabalhando sobre o material informativo conseguido até então. Procurou, sobretudo, encontrar o significado dos termos usados pelos **Kahunas.** Era uma pesquisa, agora, de natureza filológica, a qual produziu bons resultados.

Max resolveu publicar um relatório sobre suas descobertas a respeito dos **Kahunas: «Recuperando a Magia Antiga,»** Londres: Rider & Co. 1936. Este trabalho suscitou várias cartas, entre as quais uma de um jornalista inglês aposentado, de nome **William Reginald Stewart.** Esta carta era muito importante porque informava haver uma tribo da **Berberia,** nas Montanhas Atlas, ao Norte da África, onde Stewart, em sua mocidade, descobrira práticas mágicas muito semelhantes às dos **Kahunas** do Havaí. Para maior surpresa de Max e de Stewart, até as palavras usadas pelos **Kahunas** eram praticamente as mesmas encontradas por este último naquela região africana.

Resumindo, Max Freedom Long chegou à solução do problema da gênese dos **Kahunas.** Eles teriam sido originários do Egito antigo, Emigraram de lá em direção ao Pacífico através do Mar Vermelho, tendo atingido o Oceano Pacífico e, ali, encontraram as ilhas do Havaí, onde se instalaram definitivamente.

OS TRÊS ESPÍRITOS DO HOMEM

Logo no início do relacionamento entre Max Freedom Long e o Dr. Brigham, este insistiu nos seguinte princípios, dizendo-lhe:

«Vigie sempre três coisas no estudo desta magia. Deve haver alguma forma de consciência por detrás, dirigindo os processos de magia: O controle do calor no «passeio sobre o fogo», por exemplo. Deve também existir alguma força exercendo esse controle, isto se quisermos apenas reconhecê-lo. E, finalmente, deve existir alguma forma de substância, visível ou invisível, através da qual a força possa agir. Vigie sempre isto, e o que Você puder encontrar dirigi-lo-á depois». (Opus cit. p.22).

Quatro anos depois que Max se relacionou com o Dr. Brigham, este faleceu, deixando-o com a sensação de que não iria conseguir desvendar o «segredo dos **Kahunas**». Enquanto o Dr. Brigham estava ainda vivo, juntos acompanhavam todas as novidades surgidas na Psicologia e na pesquisa dos fenômenos paranormais. Porém, eles sentiam que ambas essas disciplinas pouco avançavam na direção que os interessava.

Em 1931, Max praticamente havia admitido ser-lhe impossível decifrar o enigma da «ciência dos **Kahunas**». Foi quando ele deixou as Ilhas e fixou-se na Califórnia, onde aguardou uma oportunidade de encontrar qualquer outra pista. Em 1935, inesperadamente ele acordou durante a noite, com uma nova idéia: «Os **Kahunas** deviam possuir nomes para os elementos de sua magia. Sem os tais nomes, eles não poderiam ter passado seus conhecimentos de geração a geração». (Opus cit. p.24).

Max procurou um dicionário havaiano-inglês que os primeiros missionários começaram a compilar em 1820. Esse dicionário foi editado em 1865, portanto alguns anos depois da descoberta do Mesmerismo e nos primórdios da Pesquisa Psíquica — da «Psychical Research» iniciada em Londres em 1867, com a fundação da «Dialectical Society». Ele possuía esse dicionário.

Max lembrou-se de que no Havaí era crença generalizada, ensinada pelos **Kahunas,** de que **a criatura humana possui três espíritos ou almas. Como se tratava de uma crença à primeira vista errônea, os mais instruídos consideravam-na uma supertição, um absurdo. Assim mesmo, Max procurou inicialmente investigar melhor o verdadeiro significado dos «nomes» dados a dois dos «espirítos» mais conhecidos: Unihipili** e **Uhane.** A maioria dos nativos conhecia quase exclusivamente estes.

De acordo com o dicionário a que nos referimos anteriormente, **Unihipili** tinha vários significados; entre eles, era o nome de uma classe de «deuses» chamados **Akuanoho.** No conjunto desses «deuses» havia um deles denominado **Aumakua.** Conforme a tradição, tratava-se de «espíritos» de uma pessoa morta. Esta forma de considerar o Espírito de uma pessoa como sendo composto de vários «espíritos» pode parecer um tanto estranha para nós os ocidentais. Mas ela era vista e compreendida com naturalidade por certas doutrinas espiritualistas antigas. Assim também, a denominação de «deuses» dada aos mencionados «espíritos» (parciais) de pessoas mortas era, na realidade, convencional nessas doutrinas e aceita tranqüilamente pelos seus adeptos.

Desse modo, **Uhane** era considerado a «alma», ou seja, outro «espírito» de uma pessoa. Significava também o fantasma de uma pessoa morta.

Pouco a pouco, Max foi decifrando o enigma representado pelos significados atribuídos aos vocábulos. Finalmente ele conseguiu encontrar a correspondência dessas palavras aos termos da moderna Psicologia. Descobriu, então, que os **Kahunas** haviam avançado muito além de nós, no conhecimento da Psicologia profunda:

«Dada a certeza de que os **Kahunas** haviam conhecido, por milhares de anos, toda a psicologia que nós só chegamos a aprender nos últimos poucos anos, certifiquei-me de que a habilidade de desempenhar façanhas de magia procedia do conhecimento de importantes fatores psicológicos, ainda não descobertas por nos». (Opus cit. p.28).

O SIGNIFICADO DOS TRÊS «ESPÍRITOS»

Max conseguiu decifrar o enigma dos três «espíritos» que, na «religião-ciência dos **Kahunas,** eram denominados **Unihipili, Uhane e Aumakua.** Vejamos, nas próprias palavras de Max Freedom Long, os significados para **Unihipili e Uhane:**

«... O subconsciente **(Unihipili)** possui memória, porém, apenas uma elementar força de raciocínio tal qual um cão ou cavalo pode ter. Por outro lado, o consciente **(Uhane)** não pode lembrar-se de um pensamento, tão logo tenha o mesmo saído do seu centro de atenção. Assim, tem de depender do subconsciente para trazer à lembrança qualquer pensamento que se faça necessário como memória. Algumas vezes o subconsciente não consegue encontrar a memória exata quando desejada e então acontece que requer algum tempo para fazer a pesquisa ... O consciente **(Uhane)** possui duas forças que são bastante suas. Uma é a força de usar a vontade de espécie hipnótica, (mais potente do que a vontade elementar do ser subconsciente). A segunda força é a de poder usar a forma conhecida mais elevada de raciocínio, a indutiva, a qual dá superioridade ao homem no reinado animal.

«O subconsciente **(Unihipili)** aceita e reage à sugestão hipnótica (ou tratamento de Mesmer). O consciente **(Uhane)** não pode ser hipnotizado. Sob a influência da sugestão, o subconsciente (Unihipili), sendo ilógico em alto grau, aceitará e reagirá à mais absurda sugestão...» (Opus cit. p.90).

Como se vê, os **Kahunas,** talvez há alguns milênios, já conheciam as subdivisões da mente, conforme se aceita atualmente em Psicologia. Vamos ver, a seguir, o significado atribuído ao terceiro «espírito» o **Aumakua.**

No idioma havaiano, **Aumakua** significa espírito mas velho, paternal, digno de toda a confiança. Eis como, segundo Max Freedom Long, os **Kahunas** conceituavam acerca do **Aumakua:**

Os Kahunas, supondo que havia níveis sobre níveis de consciência acima da do homem, como existem níveis abaixo dele, dedicaram pouca atenção a outro nível que não fosse aquele imediatamente acima do nosso próprio. Neste nível, existe o que nós poderíamos chamar de **superconsciência** da mente. Deram-lhe diversos nomes um dos quais, o favorito era **«Aumakua».** Significa «Espírito mais velho, paternal, digno de toda confiança». Sendo «paternal» o **Aumakua** era considerado como um espírito composto de dois elementos formando um par: masculino e feminino. Todas as orações e ritos eram ofertados a esse duplo espírito. Todavia, por causa de ser considerado como uma grande parte de nós mesmos, assim como é o consciente ou o subconsciente para o modo moderno de pensar, o Espírito Paternal não era simplesmente adorado — era, sim, **Amado...»** (Opus cit. pp. 68-69).

E Freedom Long prossegue mais adiante, informando que, devido a essa atitude sensata, os **Kahunas** livraram-se de dogmas e outras complicações teóricas surgidos nos demais credos religiosos. «Eles iam direto ao assunto. E podiam se dar ao luxo de assim proceder, pois possuiam um sistema que, de fato, **dava resultados»** — concluiu Max.

Em resumo, os **Kahunas** subdividiam o Espírito humano nas seguintes partes (ou «espíritos» como eles as conceituavam):

Unihipili cujas faculdades e funções correspondiam ao nosso **subconsciente.**

Uhane que tem as mesmas características do nosso **consciente.**

Aumakua que equivale ao nosso **superconsciente.**

Entretanto, estes componentes do Espírito, para os **Kahunas,** não são meros entes abstratos. Eles possuem algo de substancial e constituem entes reais e capazes de manifestar-se isoladamente. Esclarecendo melhor, eles possuem um corpo próprio e, até certo ponto independente. São «espíritos» também. Max Freedom Long diz o seguinte:

«Vimos os três espíritos ou seres que compõem o homem tendo cada um sua própria e peculiar força mental e usando sua própria voltagem de força vital.

«Se a isto acrescentamos **três astrais invisíveis-etéricos-corpos fantasmas,** o quadro estará levemente completo — ao menos como sou capaz de vê-lo agora. (Opus cit. p.127).

Mais adiante, Max explica que emprestou da Teosofia a idéia dos três corpos feitos de substância etérica, que servem a cada um dos três «espíritos» como um «corpo fantasmagórico» ou veículo substancial. Ele admite, também, que presumivelmente, tais corpos poderiam existir mesmo antes do nascimento **do corpo físico e após sua morte.** Esclarece, ainda, que as palavras havaianas usadas para designar os referidos corpos são as seguintes: **Kino** (corpo) e **Aka** (sombreado). «Cada um dos três espíritos tem, portanto, um **corpo sombreado (Kino-aka),** mas o do espírito **consciente** (Uhane) é mais fino e sutil do que o do **subconsciente** (Unihipili). O do **superconsciente** (Aumakua) é o mais fino e sutil dos três» — conclui ele.

A palavra **aka** significa, além de «sombreado», uma extensão luminosa que se exterioriza por fora do corpo (aura). É empregada, também, para designar a auréola de luz em volta da Lua ou do Sol.

Segundo o ensino dos **Kahunas,** o «corpo sombreado» (Kino-aka) do subconsciente (unihipili) «interpenetra o corpo inteiro, sendo uma espécie de molde de cada minúscula célula e tecido». O «corpo sombreado» do consciente (Uhane) centraliza-se em volta da cabeça, formando o que se denomina de **auréola** nos retratos de santos da Igreja.

Finalmente, resta o **superconsciente** (Aumakua) que é descrito como possuindo o «corpo sombreado» Kino-aka), ou corpo sutil, carregado com o mais alto potencial de força vital — denominada **mana** —, «apresentando-se fortemente iluminada como se fora uma luz branca». (Opus cit. p.130).

Os **Kahunas** acreditavam, também, que «todas as coisas, sejam elas, homens, animais, flores, cadeiras ou **pensamentos,** têm «corpos sombreados» e estes subsistem mesmo após a destruição de sua forma física». (Opus cit. p.133).

CONCLUSÃO

Ao estudar as idéias dos **Kahunas** a respeito da natureza do Espírito, surpreendemo-nos com certas coincidências daquelas concepções com os ensinos dos Mentores Espirituais a Allan Kardec e, posteriormente, de André Luiz, pela mediunidade de Chico Xavier e Waldo Vieira.

Um dos pontos mais notáveis desta uniformidade de revelações é a questão que mais distingue o aspecto científico positivo das doutrinas mencionadas e a idéia metafísica e idealista das doutrinas religiosas ocidentais. Referimo-nos ao conceito de Espírito, vigente no Kahunismo e no Espiritismo, em confronto com o existente nas religiões cristãs da atualidade, o Protestantismo e o Catolicismo.

Ao revelar este confronto, não pretendemos, de maneira alguma, formular críticas, nem estabelecer juízo de valores. Apenas visamos mostrar que o Kahunismo, tanto quanto o Espiritismo são doutrinas que facilitam uma abordagem científico-positiva, na hipótese de uma pesquisa neste sentido. Ao passo que, as crenças religiosas, cujas bases se apoiam em dogmas e mistérios, já não permitem esse tipo de investigação. Entretanto este fato não as desmerecem em absoluto, nem lhes subtrai o grande valor que também revelam, no engrandecimento do homem que segue os seus preceitos morais.

Em outra oportunidade, voltaremos a focalizar o **Kahunismo,** sob a óptica dos seus impressionantes resultados práticos, cuja realidade demanda uma investigação científica e uma análise mais minuciosa.

MODELO DE ESPÍRITO DOS KAHUNAS

1º UNIHIPILI = SUBCONSCIENTE
possui memória, força elementar de raciocínio.

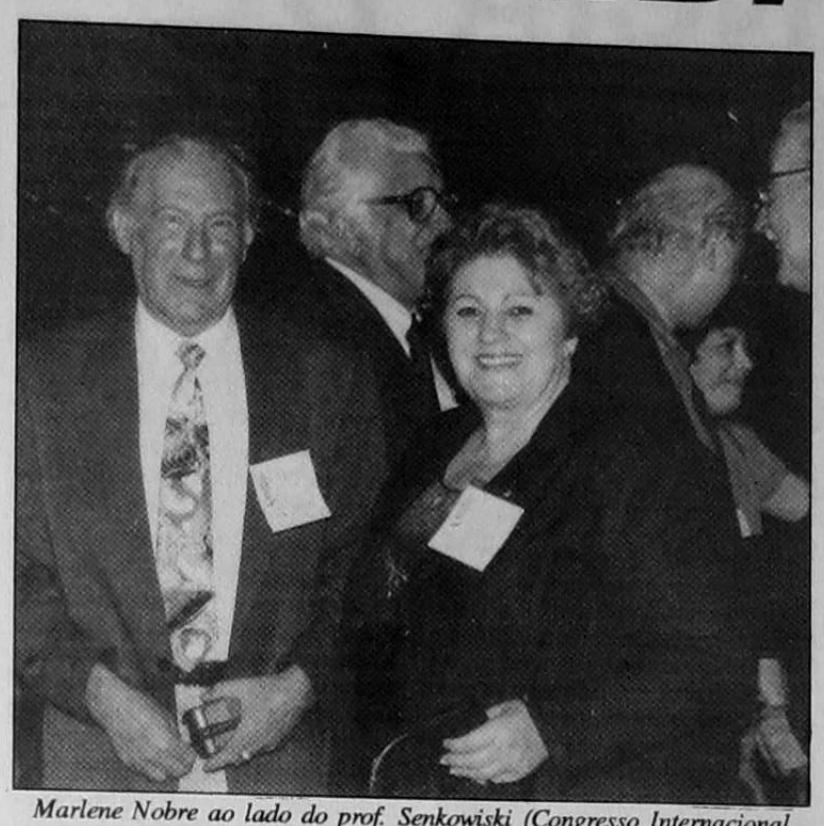
2º UHANE = CONSCIENTE
usa a vontade de espécie hipnótica e a forma conhecida mais elevada de raciocínio.

3º AUMAKUA = SUPERCONSCIENTE
significa espírito mais velho, paternal. Composto de dois elementos: o masculino e o feminino

TCI X MEDIUNIDADE

Sônia Rinaldi

Quando o tema TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL passou a ser frequente em vários jornais e revistas, não tardou a que muitas dúvidas fôssem levantadas, como por exemplo a questão da MEDIUNIDADE: até que ponto a TCI seria concorrente dos MÉDIUNS? seria a TCI um modismo passageiro? estaria fora das previsões de Kardec? Por isso, em nosso «I ENCONTRO NACIONAL DE TRANSCOMUNICADORES» não deixamos por menos e fomos atrás de ouvir uma das pessoas mais capacitadas para abordar esse assunto: **Dra. Marlene Nobre.** *Resguardada pelo profundo conhecimento da Doutrina, além de ser pessoa atualizadíssima, dinâmica e de mente aberta fez palestra belíssima. Foi ela quem solidificou, na imprensa espírita, o tema TCI; como diretora da Folha Espírita, há quase dois anos cede suas colunas para artigos e notícias sobre contatos espirituais por aparelhagem... e se hoje, o Brasil possui uma* **Associação Nacional de Transcomunicadores,** *isso se deve à divulgação que foi possível graças à sua visão futurista, que vê a mais clara realidade: a* **TCI é um fenômeno mundial... orientada pelo Plano Maior... e nada irá detê-la.** *Abaixo segue a íntegra de sua palestra:*



Marlene Nobre ao lado do prof. Senkowiski (Congresso Internacional de Transcomunicação, 1992)

«A falange do Espírito da Verdade... vem trabalhando desde meados do séc. XIX para o despertamento da Humanidade e o início de uma nova era. Assim, temos, a partir de 1848, na cidade de Hydesville (USA), os raps como tentativa de contato com as meninas Fox. Os espíritos ensaiam os primórdios do intercâmbio como lembrou Humberto de Campos eles queriam dizer: - NÓS ESTAMOS DE PÉ». A partir daí, tivemos uma grande façanha dos espíritos, pois a 31/3/1848 teve início o Espiritualismo Moderno. Nessa data, foi dito por ELES: - «Caros Amigos, deveis proclamar ao mundo estas verdades, é a aurora de uma nova Era e não deveis tentar ocultá-la por mais tempo; quando houverdes cumprido o vosso dever, Deus vos protegerá e os bons espíritos velarão por vós»...

A partir de então as MESAS GIRANTES tornaram-se uma febre, tanto nos EUA quanto na Europa. E foi ao observar esse movimento que **Allan Kardec** pode, com sua visão de missionário, ver além das aparências... e notar que as mesas girantes eram um entroito de algo maior para a renovação da Humanidade. A partir daí ele começou a contactar os espíritos pela psicografia, psicofonia etc... e assim, em 18/4/1857 surgiu o «Livro dos Espíritos» - a pedra angular, a base da Doutrina Espírita.

Nós vimos a seguir o trabalho de alguns missionários no campo das Ciências, que, a princípio, tentavam negar os fenômenos espíritos - e que quando convencidos de sua realidade, foram achincalhados pelo próprio meio científico. Isto tudo se passou até o início deste século... e então, nós brasileiros, tivemos um presente com Francisco Cândido Xavier, que, em 1927, com 17 anos de idade iniciou através da psicografia, a continuação de todo o trabalho do mestre lionês; e hoje, com quase 400 livros, representa o desenvolvimento da obra de Kardec. Mas, o próprio Chico disse, naquele vídeo que ele gravou especialmente para o Congresso Internacional da TCI (1992): - «Os espíritas sairam plantando amor, caridade, construindo escolas, ajudando os desamparados, aplicando a palavra do Senhor em toda parte... mas, é chegado o momento em que o movimento espírita deve voltar-se também para as CONQUISTAS NO CAMPO DA CIÊNCIAS... as NOVAS POSSIBILIDADES... OS NOVOS INSTRUMENTOS que a capacidade humana consegue construir, para provar a imortalidade da alma». Nós vemos portanto, que Chico está muito lúcido para compreender tudo o que tem se passado neste século, no cumprimento da palavra do Espírito da Verdade... e dos Espíritos Superiores que dirigem a Terra. Êles só interromperam sua ação ostensiva nas guerras (de 1914 a 18... e de 39 a 45), pois logo em 1959 já atuavam sobre o gravador de Juergenson. E aí observamos a lucidez do plano dos Espíritos, porque durante os anos 60 trabalharam nos gravadores... já nos anos 70 experimentaram os rádios... nos anos 80, trabalharam com vídeo, computadores e telefones... e na década de 90, estamos vendo todos esses instrumentos em sintonia, manipulados pela Espiritualidade para demonstrar a grandeza do Espírito e a sobrevivência da alma.

Temos que reconhecer, com humildade, que o Brasil não tem a mesma tradição de décadas de trabalho em TCI que a Europa tem... e nada surge por acaso... por isso temos que perseverar... pois nós brasileiros, aos poucos vamos angariando crédito extrada Espiritualidade. Assim, podemos dizer que o Congresso Internacional de Transcomunicação de 92 foi todo planejado pelos Espíritos, porque nós não tínhamos nenhuma experiência em congresso internacional... embora avaliássemos as dificuldades - e na prática foram muito maiores... tanto que, apesar do auditório lotado e o profundo interesse criado, ainda terminamos o evento com um débito financeiro. As dificuldades foram muitas entre elas a influência negativa de falanges espirituais que NÃO desejam o avanço das idéias superiores que regem nosso planeta. Mas, o apoio superior foi muito maior... e inclusive, antes da realização do evento, soubemos, por via mediúnica, que a MAGGY HARSCH, convidada que fôra para vir ao Brasil, não apenas viria, como traria com ela, uma mensagem captada por via instrumental, para os presentes ao congresso; a mensagem realmente veio... e a palavra do espírito português Carlos de Almeida foi ouvida por todos - incentivando aos experimentadores a que prosseguissem, pois o sucesso seria alcançado. Tal informação que nos chegou (mediunicamente) antes, torna evidente o contato existente entre nossos orientadores aqui... e os que atuam na Europa... e como lembrou nossa Sonia Rinaldi, houve com certeza não apenas UM evento mas ainda um outro, no Além, paralelo ao nosso, e cujos resultados hoje já se mostram na evolução conseguida no Brasil nesses últimos meses.

> ***Será que a TCI poderá mudar o homem pela prova irrefutável da imortalidade? Sim... Se aplicarmos os conceitos de Jesus na nossa vida... se compreendermos os que não nos compreendem...***

Os assinantes da Folha Espírita têm podido acompanhar nos artigos que publicamos como o intercâmbio entre Europa e Brasil vem se estreitando. Isso é importante pela experiência que os europeus detém... uma tradição que não temos; pela bondade superior, o Brasil vem acelerando o avanço no campo da TCI, e diminuindo a diferença de décadas dos europeus e americanos nesse campo. Por isso, os experimentadores brasileiros devem persistir... para mostrar aos espíritos superiores que estamos com Eles...

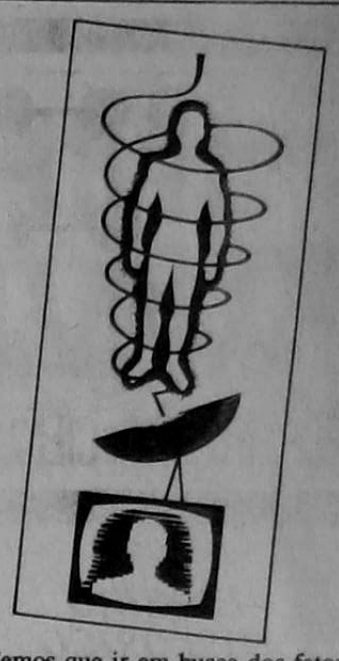
Se vocês me perguntarem: A TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL VAI MUDAR O HOMEM? ou seja A PROVA DA SOBREVIVÊNCIA DA ALMA VAI MUDAR O HOMEM? eu responderia como o Padre François Brune nos respondeu: - «SIM e NÃO». Ele lembrou, com muita propriedade, que na Idade Média nunca se falou tanto em FÉ, em IMORTALIDADE... e NUNCA SE MATOU TANTO!

O movimento espírita vem tendo dificuldade de assimiliar a Transcomunicação Instrumental -mas eu perguntaria a todos vocês: - «Não é natural?» nós somos humanos. Na verdade, nós dedicamos à Espiritualidade apenas alguns segundos se observarmos a trajetória de 2 milhões de anos dos macacos símios... até nós. Foi só depois de 1848 que uma parcela da humanidade começou a responder a um chamamento maior... Em 2 milhões de anos, o que significam 150 anos? segundos!!! de modo que nós não temos tradição de lidar com os assuntos espirituais. E o movimento espírita realiza, pela primeira vez um movimento belíssimo... o da independência do poder hierárquico... É a primeira vez que a Humanidade vive um movimento que se expande sem hierarquia religiosa, sem chefias... não temos a quem nos reportar, não temos que seguir cabeças humanas como Papa, bispos, etc.

Isso já é muito. Mesmo assim, ainda nos conduzimos. por vezes, de forma falha; por isso, peço a vocês tolerância... estamos ainda muito verdes para a espiritualidade maior. No meio espírita não poderia ser diferente.

Voltando à questão: será que a TCI poderá mudar o homem pela prova irrefutável da imortalidade? sim... SE aplicarmos os conceitos de Jesus na nossa vida... se compreendermos os que não nos compreendem... e não reagirmos aos ataques que nos façam. Pensamos que aqueles que nos criticam estão semeando... e a lei da colheita é obrigatória. Sabemos que existe um Plano da Espiritualidade... que nos compete obedecer... por isso, nós estamos atentos ao que a Folha Espírita semeia... não nos compete julgar a quem quer que seja... por isso, se alguns espíritas não compreendem ainda a importância da TCI «eles tem esse direito.

Tenhamos humildade e deixemos o tempo passar. Compreendamos que aqueles que atacam têm o direito de semear. Mas o que é importante é que Vocês, transcomunicadores, continuem operando.



Temos que ir em busca dos fatos. Contra êles não há argumento. Eu reafirmo: a Folha Espírita está aberta para esse movimento idealizado pelo nosso Hermani Guimarães Andrade e conduzido pela Sonia Rinaldi.

Quanto à MEDIUNIDADE, lembremos André Luiz, quando afirma: - **«A faculdade mediúnica é como o ato de RESPIRAR, é inata no homem»**... de modo que a Transcomunicação Instrumental tem confirmado o que já sabíamos pelos ensinamentos vindos através do lápis de Chico Xavier. As descrições do mundo espiritual confirmam todas as paisagens recebidas pelo computador captadas pelo casal Harsh- Fischbach; os mais importantes transcomunicadores do mundo. A mediunidade e a TCI são todas oportunidades de comunicação com o mundo espiritual. Compete a nós, portanto, meus amigos, cada vez mais colocarmo-nos à disposição do Plano Espiritual. Eu lembraria que toda a união do Planeta Terra está dependendo de nossas mentes e corações; se nós formos unidos, e se nosso coração não tiver mágoa, ódio, inveja, então, a TCI estará fazendo um grande bem à Humanidade. Se formos fraternos, caridosos, tolerantes então a TCI estará a favor do bem; porque a união e o entendimento depende da programação da mente, insuflada pelo coração amoroso. É isto que desejamos aos experimentadores: que sejam tolerantes com aqueles que não os aceitam... e muita persistência na tarefa. Muita paz a todos.

Que o Divino Mestre Jesus nos faça herdeiros desse movimento, mas que sobretudo, nós saibamos merecê-lo pela nossa conduta e pelo amor à Humanidade. Muito obrigada. (M.R.S.N.)

Tringil
Poços Artesianos
Avenida Dom Bosco, 311 - Fones: 446-4388 - 446-4690
End. telegr.: «TRINGIL»
CEP 09000 - Santo André - SP - Brasil

A Terapêutica Espírita e o Valor do Esforço Individual

A Busca do Lenitivo Espiritual

Almas sofridas em número incontável acorrem às Casas Espíritas, na esperança de conseguirem um alívio para seus males.

É certo que elevada percentagem experimenta os agravos das influenciações espirituais e buscam os procedimentos desobsessivos como um último recurso na esperança de resolução efetiva.

Todavia, sabemos que a mente no seu trabalho diretor, em certas circunstâncias, torna-se fulcro desencadeante de energias em desequilíbrio e ciente deste aspecto, Allan Kardec advertiu que em percentagem expressiva, por invigilância, «o Homem é o obsessor de si mesmo».

O Modelo Terapêutgico Espírita

O Centro Espírita no cumprimento de suas tarefas caritativas e educacionais, obedece à regras ditadas pela experiência e pelo bom senso. E na tentativa de auxiliar a todos os casos, quer se enquadrem no campo dos fenômenos anímicos auto-obsessivos, ou se expressem como fenômenos obsessivos autênticos, organiza o seu modelo de terapia espiritual, invariavelmente executada em duas etapas. A primeira, requer o concurso da equipe mediúnica que atua em ação emergencial visando minimizar a sensação opressiva e desvitalizante exercida pela influenciação espiritual obsessiva. - É a parte que compete aos Seareiros da Causa.

A segunda porém, inclue procedimentos que dependem do grau de conscientização e de participação do paciente mas que pela sua importância merece comentários mais específicos.

Cultivo do Esforço próprio

As providências individuais, evidentemente intransferíveis, têm sido, seguramente ditadas pela experiência e incluem entre outras, a frequência às reuniões públicas de caráter doutrinário, o recebimento dos passes magnéticos, o uso habitual da água fluidificada e a necessária mudança de padrões comportamentais.

Considerável parcela de pacientes, almeja o imediatismo da cura, valendo-se do auxílio de terceiros para a concentração de seus objetivos, enquanto que, indiferentes ao esforço que deve ser dispendido na busca da própria harmonia.

Descuram inconsequentemente da complementação terapêutica acima referida e só frequentam o Centro Espírita, nos dias dedicados à desobsessão espiritual. Por isso nem sempre os objetivos são alcançados, para a decepção de muitos.

No intuito de estimular a participação da criatura e minimizar os costumeiros insucessos, adiantamos que a frequência às reuniões evangélicas, nada tem a ver com o proselitismo gratuito e muito menos com a intenção deliberada de arrebanhar seguidores, uma vez que, a Doutrina dos Espíritos não cobra dízimos...

A vivência doutrinária a título de tratamento sequencial, traz incontáveis benefícios aos que anseiam ao seu reequilíbrio, e a proposta Espírita elucida convenientemente a dinâmica do processo.

Vantagens da frequência ao centro espírita

No decorrer de uma exposição evangélica, a atenção concentra-se na temática abordada pelo expositor, o que permite a elevação do padrão vibratório mental dos assistentes, desvincunlando-os momentaneamente das ligações obsessivas.

Esse instante propicia a intervenção dos Espíritos Socorristas que procedem o recolhimento do maior número de espíritos enfermos, pertubados e odientos. Continuando as atividades, os Mentores estendem a sua ação benéfica aos pacientes encarnados mais receptivos, envolvendo-os em campos de força harmônicos, com indizível sensação de bem-estar acusada pela maioria.

Ao término da palestra, como de hábito ocorre nesses ambientes, o indivíduo é convidado a adentrar à câmara de passes e receber oportuna e reconfortante, tranfusão de energias magnéticas, revitalizando os seus corpos astral e etérico, reequilibrando consequentemente, todo o seu sistema nervoso.

- Cremos que muito oportunamente a Medicina clássica reconhecerá o valor terapêutico das transfusões bio-energéticas.

Valor da Higiêne Mental e do Trabalho

As transformações individuais acontecem paulatinamente. De posse das orientações recebidas o indivíduo sente-se estimulado a colocar em prática os valores evangélicos exortados pelos expositores. E através de um esforço concentrado de vontade, sempre renovado pela frequência ao Centro Espírita, a criatura vai modificando progressivamente padrões de comportamento e desabrochando valores espirituais, antes totalmente adormecidos.

Medida recomendável e de muita boa repercussão é o engajamento nos grupos assistenciais que lhe permitam o exercício continuado da caridade pura, como estímulo ao desenvolvimento da solidariedade Cristã.

Este é o conjunto de procedimentos intransferíveis que compete a cada qual executar, sem que se deixe abater pelo desânimo.

Os que compreenderem o valor do esforço próprio dispendido no decorrer de uma terapia espiritual, estarão colaborando decisivamente para consolidar a sua cura e restaurar a harmonia tão almejada por todos.

Vitor R. de Sousa Costa

Café do Centro

Moído na hora nos Supermercados Pão de Açúcar, Casa da Prata, Jumbo, Coop. Mista, Jockey Clube ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema
Fone: 456-1088

Filiais:
Rua do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865-SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 - SP

PIETRO UBALDI

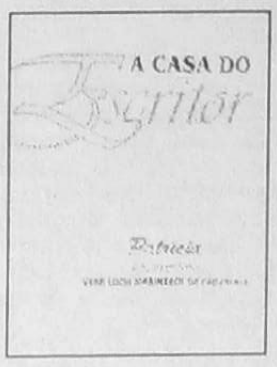
A Técnica Funcional da Lei de Deus, Ubaldi faz uma comparação entre as leis humanas defeituosas e complicadas com a Lei Divina, simples, justa e plena de bondade, e nos demonstra como funciona a técnica de sua aplicação.

Dedica um capítulo enfocando como a inteligência satânica funciona para fazer o mal, e como através do carma a justiça de Deus corrige o destino errado, conduzindo o homem às conquistas espirituais.

Em meio à desorientação geral do século XX, o autor, neste livro, demonstra que o mundo caminha para as grandes unidades: religiosas, filosóficas, políticas e econômicas, surgindo em consequência uma civilização mais amadurecida e evoluída.

PEDIDOS: INSTITUTO PIETRO UBALDI - Av. Rui Barbosa, 1061 - Campos - RJ - CEP 28015-520 - Fone: (0247) 22-2266

NOVO LIVRO DA PETIT



A CASA DO ESCRITOR

De Patrícia
Psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Obra fascinante, onde a autora nos descreve em detalhes o local de encontro no plano espiritual de todos aqueles, encarnado ou desencarnado que trabalham com literatura moralizante, principalmente a espírita. Você não pode deixar de lê-lo. Em todas as boas livrarias. Peça o seu!

Se você ainda não conhece os livros da Petit, solicite um catálogo gratuitamente

petit
PETIT EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
R. Dom Bosco, 50 - Mooca - Fone/fax(011)277-0346
03105-020 - São Paulo - SP

Livros que iluminam caminhos!

Entrevista: Paulo Roberto da Costa e Nestor Masotti

IMPORTÂNCIA DE «VIVER EM FAMÍLIA»

«Campanha viver em família» foi lançada em São Paulo pela USE, apoiada pela Federação Espírita Brasileira (FEB), no dia 29 de janeiro. Na oportunidade Paulo Roberto da Costa, 54, diretor da FEB, coordenador da Campanha em nível nacional, juntamente com Nestor Masotti, 56, vice-presidente, falaram com exclusividade sobre a campanha.

Editores:
Suely Abujadi
Marco Antonio Palmieri

F.E. Quais as possibilidades de sucesso da campanha "Viver em Família" que a USE está lançando?

Paulo Roberto: O sucesso é garantido. As possibilidades do movimento espírita engajar-se na Campanha são grandes. Coordenamos a Campanha sobre a integração da Família, patrocinada pela USE, lançada em 1980. E com base nessa experiência de 13 anos é que a USE propôs, ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (FEB), a Campanha "Viver em Família", que foi lançada em novembro de 93, por ocasião da Reunião do Conselho Federativo em Brasília. Após anos de pesquisas e de análise, a experiência adquirida ganhou maturidade e por isso vai ser bem sucedida.

Nestor: Essa Campanha deve ser vista também como uma oportunidade de colocarmos o pensamento da Doutrina Espírita, em relação à Família, ao alcance de todas as criaturas, indistintamente. A mensagem espírita é na sua essência libertadora e esclarecedora, infundindo o amor real, fraterno, que deve ser o parâmetro de vivência em todos os lares. No momento em que o movimento espírita procura colocar a Campanha Viver em Família dentro dos princípios da Doutrina Espírita, estará mandando uma mensagem de estímulo, de confiança, de fé e de fortalecimento interior a todos os componentes do lar.

F.E. Como se espera atingir as famílias espíritas e não espíritas que se encontram em desajuste?

Paulo Roberto: O ponto fundamental é atingir a família como um todo e para tanto os Centros Espíritas terão que se preparar, com o apoio dos dirigentes, para atingirem de forma global o casal, os pais, os filhos e os demais elementos da família que vêm buscar apoio. Isto é feito de uma forma sistemática. Mas o preparo dos Centros Espíritas se torna necessário para que o atendimento seja de forma mais ampla, com um atendimento fraterno mais intenso. Com a chegada de especialistas espíritas que trabalham com crianças, jovens e com casais, à luz da Doutrina codificada por Allan Kardec, a Campanha se ampliará.

Nestor: Nos Centros Espíritas através da explanação do Evangelho, dos esclarecimentos doutrinários e do diálogo fraterno atinge-se a família, mas o movimento poderá se ampliar pela imprensa leiga, através de mensagens transcritas, pela imprensa espírita e também pela divulgação por rádio e TV. São veículos que poderão alcançar todas as criaturas espíritas ou não, levando a mensagem da Doutrina às famílias em desajuste.

F.E.: Quais as repercuções que se espera obter a nível nacional, com a «Campanha Viver em Família»?

Paulo Roberto: Em primeiro lugar, devemos estar conscientes que esta Campanha teve seu início no plano espiritual em 1980, antecedendo a ONU, em 13 anos. A orientação veio do amigo espiritual Batuira e do educador Vinicius que demonstravam a importância da família como um fator de regeneração e educação neste mundo, pois ela é o polo fundamental onde se verifica o princípio da reencarnação. O que acontece no plano terreno nada mais é do que o efeito do planejamento feito no plano espiritual. Essa Campanha lançada pela USE no dia 29 de janeiro de 1994, por resolução do Conselho Federativo Nacional, também será lançada nos demais Estados, repercutindo em todo o território nacional.

Nestor: O trabalho feito a nível nacional, naturalmente, vai procurar adaptar-se à realidade de cada Estado, de cada cidade, de cada núcleo espírita. E dentro desse enfoque, no momento em que se oferece o pensamento espírita a respeito da família em todos os níveis, os indivíduos poderão analisar, compreender e utilizar a mensagem espírita em seu próprio favor.

(Entrevista: Flávia e André; Texto: Suely Abujadi

«BRILHE A VOSSA LUZ»

«O que você vai ser quando crescer?», «O que você vai fazer quando terminar o colégio?». Estas são frases, que sem dúvida você tem ouvido com muita frequência. Parece que de um momento para outro, não só você, mas todos os que convivem com você passaram a se preocupar com sua futura ocupação.

Que difícil tarefa escolher uma profissão...uma ocupação para o futuro...

Lembra-se de seus sonhos de criança?... Naquela época, parecia tão fácil! Não existiam dúvidas... De um modo, quase que fantástico, você escolhera ser piloto de uma nave espacial, mas algum tempo depois, você resolvera ser médico, pois assistira a um filme na televisão que o fizera mudar de opinião. Outras ocupações também estiveram em foco: enfermeiro, piloto de avião a jato, domador de leões, professor, e tantas outras... Mas em todas as vezes, havia convicção e certeza absoluta.

Foi por volta dos treze ou catorze anos, que gradualmente a realidade passou a ter papel de destaque. Aí, você começou a pensar em educação, em aptidões e valores pessoais e fez a tentativa de compatibilizá-los com seus interesses.

Agora no entanto, tudo parece diferente. Você se encontra avaliando suas aspirações e motivações, tentando fazer um planejamento vocacional e educacional. Sente-se envolvido pelo caudaloso rio da vida.

Meu jovem amigo, você conseguirá decidir-se, não tenho dúvida, mas permita-me lembrá-lo de alguns aspectos que poderão ser úteis em sua jornada pela vida.

Quero lembrá-lo de Alguém que não tinha dentro de sí o espírito de um conquistador e no entanto fundou o maior de todos os domínios; que não foi um geográfo, mas mapeou o sublime país da imortalidade.

Quero lembrá-lo Daquele que iluminou todos os códigos do mundo, sem nunca ter sido um legislador; que resolveu os enigmas da alma, sem ter sido um filósofo.

Quero lembrá-lo de um Homem, que não sendo juiz, ensinou a justiça com misericórdia; que não sendo teólogo, revelou a fé viva; que não sendo sacerdote, fez um sermão inesquecível.

Quero lembrá-lo de Alguém que não foi diplomata, mas trouxe a fórmula da paz; que não foi médico, mas limpou leprosos, restaurou a visão dos cegos e levantou paralíticos do corpo e do espírito; que não foi cirurgião, mas extirpou as chagas da animalidade primitiva.

Quero lembrá-lo Daquele que estabeleceu a solidariedade humana, sem ter sido sociólogo; que foi o sábio dos sábios, sem ter sido um cientista; que deixou ao planeta o maior dos livros, sem ter sido um escritor.

Quero lembrá-lo de um Homem que não foi advogado, mas defendeu a causa da humanidade; que não foi engenheiro, mas traçou caminhos inesquecíveis; que não foi economista, mas ensinou a distribuição dos bens da vida, a cada um por suas obras.

Quero lembrá-lo de Alguém que transformou a lama das paixões em ouro da espiritualidade superior, sem ser químico; que edificou o equilíbrio da Terra, sem ser físico; que desvendou mundos novos da imensidade, enriquecendo de luz o porvir humano, sem ser astrônomo; que modelou corações, convertendo-os em poemas vivos de bondade e esperança, sem ser escultor.

Meu jovem amigo, pensa bem na escolha de sua profissão, de uma ocupação futura. Dela depende seu sustento e o sustento daqueles que estarão ao seu redor; ela lhe trará satisfação pessoal, e através dela você se imporá ao mundo, tentando fazê-lo um pouco melhor.

Mas não se esqueça que por mais bela seja a ciência, por mais nobre seja a filosofia religiosa que ilumine os conhecimentos terrestres, por mais admirável sejam as indústrias das nações, por mais vigorosa seja a inteligência das criaturas, por mais maravilhosos sejam os sistemas políticos dos povos, sem o Cristo, a grandeza humana não pode passar de breve relâmpago dentro de noite tormentosa.

«Brilhe a vossa luz», disse o Mestre. Procura ouvir este conselho. E seja qual seja a profissão ou a ocupação a que venha se dedicar, transforma seu coração em lâmpada pequenina que permaneça brilhando, lembrando que a chama de uma vela, ainda que não se assemelhe à claridade radiosa de uma estrela, não permite a invasão das trevas.

Marco Antonio Palmieri

Fonte: Apostilas da Vida - A. Luiz - F.C.Xavier

ESCOLHAS

Em todo e qualquer momento de nossas vidas estamos fazendo escolhas, isto é, estamos priorizando nossas atitudes através dos caminhos escolhidos.

Já sei! Você está querendo me dizer que hoje você se encontra com um familiar seu, ou num determinado ambiente de trabalho que não deseja e que tem a **obrigação** ou a **imposição da vida** em manter tal situação, a fim de evitar graves problemas (financeiro ou emocional), e eu digo:

— É isso mesmo!

Vejamos: o presente, o passado e o futuro estão interligados, isto é, aquela liberdade que tivemos no passado gerou uma ação a qual colhemos os frutos no futuro, que é hoje. E hoje, que é o presente, **escolho** atitudes e caminhos que vão determinar o grau de liberdade que teremos no futuro, que um dia será presente, bem vivo.

Por isto, André Luiz nos diz que todos os dias são oportunidades para mudarmos nosso destino e assim não ficarmos nas «mãos do destino ingrato», mas construirmos nosso destino.

Então, a primeira pergunta a fazer é: — O que eu quero para mim? Bem, talvez e muito provavelmente dirão: «Ser feliz».

Daí, a segunda pergunta virá: — Como? A resposta genérica talvez seja: «Fazendo as escolhas que me conduzam a ser feliz».

E vema terceira pergunta:—Quais escolhas me conduzem a ser feliz?

Agora é começar a escolher. E temos dezenas de microoportunidades diárias para tal.

Talvez dirão:

Como posso ser feliz se: • Vivo doente • Perdi um familiar querido • Mal ganho para viver • Há tanto sofrimento alheio • Convivo com pessoas desagradáveis, etc...

E então eu digo: Mude suas escolhas!!!

Conhecem esta? «Senhor, concedei-me a serenidade necessária para aceitar as coisas que **não** posso modificar. Coragem para mudar as que posso e sabedoria para distinguir quando se trata de uma ou de outra coisa».

Pense um pouco nessa frase e então prossiga.

Quais escolhas estamos fazendo para as situações acima? E para quais poderíamos mudar?

Em situações desagradáveis:

Por que **temos** que ficar pessimistas, nos sentir injustiçados, solitários ou abandonados?

Por que temos que ver o lado ruim das pessoas, ou de criticarmos, maldizermos e etc.?

Não **temos**, apenas **escolhemos!**

Temos que ficar tristes com a morte? Se nós sabemos que ela não existe, que a vida continua, podemos até escolher de ficarmos provisoriamente triste.

Não quero dizer que temos que rir ou ser indiferentes à morte, mas podemos **escolher, lembrar as coisas boas que houveram.**

» Podemos, também, dizer que todas as pessoas desagradáveis têm coisas boas. Vamos escolher o que ver, o que falar e o que fazer.

Furou ou pneu do carro? Escolha: Mau humor ou fazer um campeonato com você mesmo! Toda vez que isto acontecer, marque o tempo que demora para trocá-lo. Bata seu recorde. Ah! Não sabe trocar o pneu? Qual artimanha vai usar para pedir ajuda? Dê uma nota para a sua criatividade.

Em tudo escolhemos! Escolham e fiquem doentes ou não.

Ah! Sua doença não tem jeito? Escolha: Reclamar, reclamar ou aprender sobre ela, ajudar aos outros que têm o mesmo problema e etc...

Nós somos os responsáveis pelas nossas escolhas e, portanto, só nós respondemos pela nossa infelicidade ou felicidade Enfim, escolham bem em função de suas opções de felicidade.

REINALDO D. RIZK

MEU FILHO E A ESCOLA

Como escolher a escola para o meu filho? Há necessidade de se avaliar a filosofia da escola para que não haja incompatibilidade da educação que recebe em casa com a que vai receber nela. Quando há desencontro entre a orientação do lar e da escola, o filho passa, muitas vezes, a rejeitar a orientação que vem dos pais.

Devo auxiliar meu filho nas tarefas escolares?

Os pais devem mostrar que as tarefas escolares são responsabilidades do filho diante do professor e da escola. No entanto, podem e devem supervisionar quando a criança lhes pede auxílio.

Os pais quando assumem a responsabilidade pelo dever do filho, criam uma situação de dependência neste que poderá trazer conseqüências sérias no futuro.

Podem auxiliá-lo a resolver concentração. Nesse momento não fazer repreensões ou comentários que perturbem a concentração do filho.

O que fazer quando meu filho não tem afinidade pelo professor?

O professor pode ser duro, não muito simpático, o que pode trazer à criança rejeição pela escola. Nesse caso, os pais devem ser solidários ao filho ajudando-o a atravessar o ano e tentando descontraí-lo em relação ao professor. «Este professor é severo, mas você é estudioso e aprenderá o que for necessário» ou «Este ano não vai ser fácil, mas você superará». O pai irritado e a criança zangada criam um clima carregado, trazendo prejuízos ao aprendizado.

E saudável oferecer presente ao meu filho para que ele estude?

Emmanuel, no livro **o Consolador**, diz que os pais não devem prometer recompensas para que o filho estude. São falsos estímulos ao êxito da criança, podendo apenas viciar-lhe a mente.

«A noção de responsabilidade nos deveres mínimos é o ponto de partida para o cumprimento das grandes obrigações».

Como alertar o meu filho de suas irresponsabilidade diante das tarefas escolares?

O ideal é o reforço positivo e não a conduta que deprecia. Para tanto, fazer pequenos elogios ao capricho de suas lições, mesmo quando não corresponda ao ideal. Observar a melhora que ocorre no dia a dia, mostrando o seu esforço crescente. Para isso, é importante formar hábitos de estudo e manter a concentração no horário de realizar os deveres escolares.,

Meu filho repetiu de ano, o que aconteceu? Onde falhei?

Muitos pais fazem cobranças rígidas de notas ou exigem que o filho siga determinada carreira acarretando na criança ou no jovem uma revolta inconsciente, levando-o a ter um baixo rendimento escolar. Quando os pais se envolvem emocionalmente com o sucesso do filho, exigindo ótimas notas, há uma interferência na autonomia da criança. Esta para crescer e amadurecer precisa adquirir um senso de individualidade e liberação de seus pais.

Pode precisar de classe especial?

Sim, quando ocorrem problemas de aprendizado por se tratar de uma criança limítrofe. Ela não se adapta a um programa de ensino tradicional. Parece não ser inteligente, isto porque a sua inteligência é direcionada para algumas áreas. No entanto, são crianças sensíveis e criativas, que costumam ter sucesso em atividades onde possam empregar seus dons de criatividade e imaginação.

Os pais não devem compará-las às outras crianças, mas instigá-las a desenvolverem suas aptidões naturais para que cresçam com auto confiança, aceitando suas próprias limitações.

Devo colocar meu filho em atividade fora da escola, como esporte, arte, etc?

Muitos pais acham que o filho tem que ser o melhor ou ter tudo o que eles não tiveram em sua infância. Sobrecarregam o filho com atividades extra escolares como balé, natação, inglês, judô, piano... tirando da criança toda possibilidade de recreação necessária ao seu desenvolvimento.

Ele pode fazer alguma atividade fora da escola, desde que não preencha todo o seu horário livre. Devem respeitar os interesses próprios da criança, em brincar com amiguinhos, com brinquedos da própria idade, importantes para o seu desenvolvimento intelectual.

Como perceber que meu filho é super-dotado?

O super-dotado assiste aulas onde não vê atrativos e se desinteressa por elas, tornando aluno irriquieto, rebelde, sem que a escola perceba o potencial que poderia desenvolver.

São alunos que precisam de estímulos adequados ao seu potencial intelectual e quando isto não ocorre, passam a procurar fontes de interesses não saudáveis, chegando as vezes à delinquência.

Por isso, os pais devem estar atentos quando a escola faz queixas do filho e devem investigar a causa. Ele pode ser um super-dotado.

Quando a criança faz um mau conceito de sí mesma, incorpora-o à sua personalidade, ao longo do seu desenvolvimento. Muitas são ansiosas, outras obsessivas em relação ao rendimento escolar, trazendo, como conseqüência, bloqueios que impedem o bom resultado.

Para corrigir estes distúrbios, os pais não devem ter expectativas fora da realidade, fazendo exigências insistentes. Devem estimular atividades que proporcionem êxito dando-lhes a chance de desenvolverem uma maior capacidade de aprendizado. (S.A.)

Disque Espiritismo, 200-2020 e ouça uma mensagem espírita durante dois minutos. O serviço é gratuito

AMOR À NATUREZA É TEMA DE PEÇA INFANTIL

BELINDA

«Sou caipira mas sou feliz» é o título da peça de Ione Prado, com músicas de Salvador Violla, que entra em cartaz no Auditório Augusta - rua Augusta, 943 - sábados e domingos às 17:00 horas a partir de 05 de março. Trata-se de um musical para crianças na faixa dos 4 aos 12 anos, que fala do amor à natureza e do respeito às plantas e aos animais.

A ecologia serve como pretexto para a narrativa saborosa e bem-humorada, onde os personagens humanos se relacionam com os animais, como o sapo Balão, a vaca Mimosa, a cobra verde, os pássaros, as borboletas, as abelhas, etc.

André Tadeu faz o papel de Toni, o rapaz da cidade, que vai passar as férias na fazenda e acaba entrando em uma série de confusões por desconhecer a realidade da vida no campo. Além de meter-se com as abelhas, as formigas e até com um touro feroz, o «caipira do asfalto» arma arapuca para os pássaros, caça borboletas e maltrata diversos animais. Eliane Rizk representa Belinda, menina nascida e criada na fazenda, que cuida das plantas e convive em perfeita harmonia com os animais. Indignada com o comportamento deletério de Toni, Belinda aplica-lhe um corretivo exemplar: manda chamar o Touro Malhado e improvisa com ele uma «tourada», onde o papel do apovorado toureiro está reservado ao «caipirão da cidade». A experiência serve para conscientizar Toni da importância de todos os seres na natureza.

Esta é a primeira produção da «Toque de Areia Produções Artísticas», equipe formada por artistas espíritas, que têm por objetivo a abordagem de temas espiritualizantes e educativos, aliada à busca de caminhos alternativos para a produção teatral, viabilizando a realização de espetáculos de qualidade dentro e fora do circuito convencional. Com «Belinda», espetáculo destinado ao público infantil, o elenco pretende apresentar-se não apenas em teatro mas também em escolas, clubes e outros locais, indo ao encontro da criança onde ela se encontra.

Serviço:

Musical infantil de Ione Prado, com músicas de Salvador Violla
Direção de Alberto Centurião e Direção Musical de Tarcísio José
Elenco: Eliane Rizk e André Tadeu
Luz/som/bonecos: Marcelo Colavito
Produção Executiva: Reinaldo Rizk e Eliane Rizk.
Auditório Augusta (rua Augusta, 943), sábados e domingos às 17:00h
Ingressos: CR$ 2.500,00
Contatos para apresentações em outros locais: tel. 575-3600 c/Elaine ou Reinaldo

CRESCE MOVIMENTO ESPÍRITA PORTUGUÊS

2º. Congresso Nacional será em outubro

FE - A FEP tem aparecido nos «Mass Media» com a cara lavada, Não sendo já tão confundida com a Mediunidade comercilizada. Têm feito algo para isso?

Xavier Almeida - Os jovens da nossa equipe diretiva têm desencadeado uma entusiástica ofensiva nessa área, com resultados positivos. É consolador ver seriedade, correção e dignidade, bem demarcado de certasconfusões de opinião pública.

FE - O CFN decidiu aprovar a realização do 2º. Congresso Nacional de Espiritismo. Que espera dos Espíritas Portugueses?

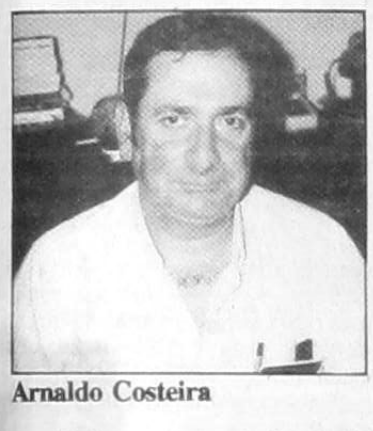
X.A - Cumpre-nos sensibilizar os espíritas portugueses para a transcedente relevância do nosso próximo congresso, para a necessidade de colaborarmos todos com o máximo empenho e a todos os níveis de ação. A oportunidade de, no ano que Lisboa é a Capital Europeia da Cultura, evidenciarmos a riqueza cultural do Espiritismo, pode e deve ser muito bem aproveitada; pode e deve projetar a doutrina espírita como resposta adequada a tantas necessidades da sociedade humana de hoje e sempre.

FE - Quais os desafios para 1994? Que mensagem deixaria?

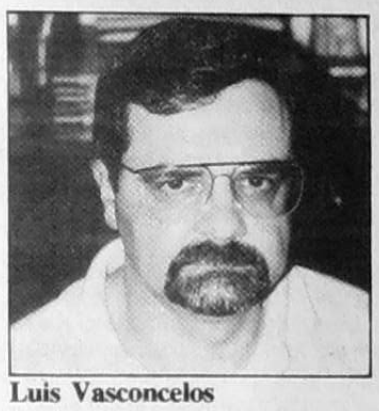
X.A. - O Grande desafio para este ano parece-me justamente o congresso nacional, nos últimos três dias de outubro. De como nos desempenharmos dependerá o grau de consolidação social do nosso movimento espírita e o seu poder de despertar e cristianizar a sociedade portuguesa, cuja espiritualização é garantia segura de progresso e bem-estar. Como espírita, fraternalmente peço a atenção dos concidadãos que porventura me leiam, espíritas ou não, para a suma importância que nos merece, a todos, o Evangelho de Jesus, manual avançado, seguríssimo e tão pouco aproveitado, de saúde, harmonia e progresso para a humanidade.

(De nosso corresponde A. Silva)

VISITANTES DE PORTUGAL



Arnaldo Costeira



Luis Vasconcelos

Estiveram na redação da Folha Espírita e na Secretaria da Associação Médico-Espírita de São Paulo, em janeiro p.p. os prezados confrades Arnaldo Costeira, Diretor reponsável pelo Jornal Espírita, de Vizeu, Portugal acompanhado de Luis Vasconcelos também da Associação Espiritualista daquela cidade. Nossos irmãos fizeram um périplo pelo Brasil, tendo incluido Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro em seu roteiro.

Há dez anos à frente do Jornal Espírita e com muitas tarefas na Associação Espiritualista de Vizeu, Armaldo Costeira tem se mantido fiel à tarefa de difusão e vivência da Doutrina Espírita.

A TERAPÊUTICA ESPÍRITA E O VALOR DO ESFORÇO INDIVIDUAL

Vítor Ronaldo de Sousa Costa
(Associac. Médico-Espírita de Brasília)

CONCEITO E FINALIDADE

Por terapia espírita nós entendemos o conjunto de procedimentos doutrinários que englobam desde os trabalhos de desobsessão, às orientações psico-pedagógicas a que as criaturas enfermas se submetem na busca de seu bem-estar físico, mental e espiritual.

Tais procedimentos analisados pelo paradígma espírita visam equacionar:

- os desequilíbrios que se expressam sob a forma de neurose desencadeadas pela própria criatura, diante das dificuldades da vida, decepções e frustrações as mais variadas;

- as influências de espíritos francamente obsessores que cobrando conscientemente dívidas pretéritas objetivam em seus ideais de vingança comprometer a integridade psíquica e orgânica do indivíduo, interferir no seu relacionamento afetivo e nos negócios, visando unicamente o sofrimento e o prejuízo da vítima;

- desajustes psico-físicos decorrentes da influenciação espiritual de caráter transitório, ou seja, aquela que desenvolve-se na ausência do componente volitivo, sem características obsessivas propriamente ditas.

Os desequilíbrios espirituais subordinam-se, via de regra, a dois tipos de fatores desencadeantes:

- o intrínseco que tem origem na mente da própria criatura;

- o extrínseco que decorre da ação mental desarmonizante, intencional ou não, de espíritos desencarnados.

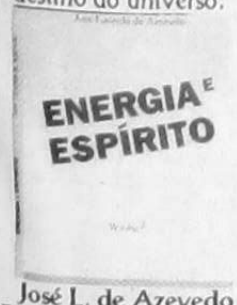
(conclui à pág.5)

Publiside
& COMPUTAÇÃO GRÁFICA
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Se você precisa de serviços de Editoração Eletrônica, tais como: revistas, prospectos, teses, catálogos, livros, manuais técnicos, jornais e etc, não esquente a cabeça,
FALE COM A GENTE, Vale a pena.
Publiside Computação Gráfica Ltda.
Tel. (011) 578-1609 Fax (011) 581-8011
Atendemos todo territorio nacional.

Lançamentos Edicel

Francisco Fialho
Reflexão sobre a origem e o destino do universo.

Hermínio Miranda
Relatos e histórias pessoais sobre a imortalidade.



José L. de Azevedo
Estudo detalhado sobre a técnica de desdobramento.

Editora Cultural Espírita
Edicel Ltda.
Quadra 5 - Cl 23 - Lj 03
Cep 73001-970
Fone: (061) 591-9592
Sobradinho - DF

MORTE É VIDA

Como obter notícias dos desencarnados

Zilda Giunchetti Rosin

Você escreveu:

Lendo o livro «A Próxima Parada» deparei com o seu endereço, mamãe e eu ficamos muito felizes.

Estou lhe escrevendo para dizer que perdemos meu irmão. Gostaria que nos desse notícias dele. Com a sua grandiosa mediunidade será que não poderia reencontrá-lo no Plano Espiritual, tal como reencontra com os seus filhos, Dráusio e Diógenes, e saber como ele está?

Graças a Deus, somos espíritas e minha mãe, como aconteceu com você, serviu de exemplo a todos que moram em nossa cidade. Enfrentou o problema com muita coragem e uma fé inabalável. Até parece que já tinha lido o seu livro, «Perda de Entes Queridos» e seguia o seu exemplo. Agora já leu todos os que publicou.

Meu irmão era bom demais: terno, carinhoso e muito trabalhador. Com apenas quinze anos, trabalhava no Banco do Brasil. Era querido por todos. Estava acostumada passar o fim de semana comigo. Sou casada e moro em outra cidade. Nesse dia ele perdeu a condução e foi assistir o jogo com amigos. Na volta aconteceu um desastre e só ele morreu. Sonho muito com meu irmão mas gostaria de receber uma mensagem. Já escrevi para Chico Xavier e não obtive resposta até agora.

Querida amiga:

Gostaria de lhe dar notícias de seu irmão e reencontrá-lo no Plano Espiritual, tal como reencontro os meus dois únicos filhos desencarnados, Dráusio e Diógenes. Acontece que nunca peço para que isso aconteça. Saio do corpo acordada e sem estar concentrada. Sento-me numa cadeira para repousar ou antes de adormecer, o Protetor chega perto de mim e diz: «Vamos». Imediatamente me vejo no Plano Espiritual e converso com os meus filhos. Olhe a dualidade. Ninguém morre. Estou no Plano Espiritual e vejo o meu corpo na Terra. Isso começou sem que eu pedisse. Quando eles desencarnaram, num pavoroso desastre automobilístico, eu orava dia e noite, rogando a Jesus que um espírito iluminado me substituisse junto deles,que dessem a eles o calor maternal que eu já não podia dar. Sem que eu esperasse, os espíritos começaram a vir me buscar e era eu, a própria mãe, quem ia confortar e esclarecer os meus filhos no Plano Espiritual. Lembro-me que lhes dizia: «Vocês sabem o que aconteceu? Lembram-se das sessões mediúnicas que fazíamos em nossa casa?» Eles, também, eram espíritas. Creio que isso facilitou os nossos reencontros. Relato tudo em meus livros.

Você disse que sonha muito com o seu irmão. Isso, também, é reencontro.

Quando o corpo adormece, o espírito sai do corpo e vai ao encontro de outros espíritos, tanto encarnados como desencarnados.

Chico Xavier ainda não lhe respondeu porque está muito doente. E, depois, não podemos ficar a pedir mensagem dos que partiram. As vezes eles não podem vir ou não têm permissão e sofrem com isso. Ore e espere que a mensagem virá quando Deus permitir. Já imaginou se você ficar chamando o espírito para vir dar mensagem e ele estiver estudando ou trabalhando, como continuamos no Plano Espiritual?

Esteja tranquila que o seu irmão está muito bem. Disse que ele era bom e isso é o que importa. Naturalmente foi recolhido pelos familiares que o precederam na passagem, tal como aconteceu com os meus filhos.

Dráusio disse em mensagem que nos enviou, através de Chico Xavier que «no momento em que se verificou o desastre, adormeceu nos braços da avó, Maria Filomena, e foi despertar no Hospital Espiritual».

O mesmo deve ter acontecido com o seu irmão.

Daqui fico a orar por vocês.

A ARTE DE NÃO ENVELHECER (XIX)

É infinito nosso poder de recuperação - Inteligência versus Espiritualidade e Fé.

Fernando Worm

Tenho um amigo, L.Z.M.,de 66 anos, que está na metade de um curso de computadorização. Contabilista aposentado, pai e avô de 5 netos, dizia-me outro dia: «Essa estória de não fazer nada, esperando que um dia a morte venha me buscar, não é mais comigo. Desocupado, comecei a refletir sobre os achaques da velhice: com isso começaram a chegar algumas doenças, entre elas uma úlcera no estômago. Passei a me irritar com tudo e todos. Uma tarde reencontrei um amigo da mesma idade, que tomara um rumo diferente do meu. E resolvi mudar. Inscrevi-me num curso de computadorização e,logo no início, aprendi também a jogar vídeo game com meus netos. Foi extraordinário pra eles e pra mim. Há tres meses, voltei a trabalhar numa fundação que progama recuperação de deficientes físicos. Hoje sei que a principal causa da solidão na terceira idade, é a desatualização e o fastio de viver. É por isso que os velhos ficam a falar sozinhos. Quando temos dinheiro para mantermos, a preguiça, o isolamento e o egoísmo nos avassalam. Além do médico e do quitandeiro, não precisamos mais das pessoas. Comigo foi assim: ao mudar esqueci minhas doenças, a úlcera cedeu 90%, eu me acho ótimo. A solução está na nossa «cuca». Olha, eu diria aos que estão no entardecer da existência, que mantenham sempre aceso o interesse pela vida em todas as suas manifestações. Não fiquem olhando o mundo lá fora, vendo o sol e a chuva atrás dos vidros da janela. A aposentadoria deve ser apenas uma garantia salarial. Tem gente que morre por causa dela. Quem não faz nada, esse nada sabe o que fazer com ele. Velhice não é doença, nem incapacidade de sermos úteis. Há uma diminuição de forças, e daí? Exercitemos nossos neurônios e permaneçamos joviais. Não troco meus 66 anos pelos 25 que há muito tempo desfrutei. Hoje vivo em mais plenitude e consciência das coisas».

— Quanto à religião, ele me disse que, ainda no ginásio, se desiludiu com os padres, acha o Vaticano uma ostentação hipócrita, com um discurso vazio, desatualizado, cheirando a mofo. Acredita em Deus e acha que o Criador nada tem a ver com instituições que usam o ser humano como massa de manobra para fins terrenos. Indaguei-lhe se já lera alguma obra de Allan Kardec, ele me disse que não, mas que um filho dele era espírita. Acha que o Espiritismo, por ser mais despojado e caritativo, tem mais a ver com a Consciência de Deus. Tomei nota de tudo que ele me disse para preparar este artigo.

Fernando Worm e Chico Xavier (à esq.): o médium com 84 anos continua atuante

Inteligência e Ateísmo

Tenho reafirmado aqui que o ser humano tem infinita capacidade de recuperação. Gosto de ler biografias nesse contexto e outro dia li num fôlego, a extraordinária vida de Stephen Hawking, aquele que escreveu o livro «Pequena História do Tempo», best-seller com cinco milhões de exemplares em todo o mundo. Trata-se de um cientista de alto quilate, professor em Cambridge e cosmólogo dedicado à pesquisa do Universo. A particularidade trágica da vida deste homem é que ele, desde os 21 anos, sofre de esclerose múltipla, estando hoje quase que totalmente paralítico. Move apenas alguns dedos das mãos e comunica-se com as pessoas através de um computador, adaptado à sua cadeira de rodas. Ele digita as teclas e um outro aparelho transforma os sinais em voz eletrônica. No início da doença os médicos deram-lhe 30 meses de vida no máximo. Atualmente está com 51 anos, imensamente lúcido e perspicaz. Dedica-se a buscar fórmulas que estruturem sua «TEORIA do TUDO». Pesquisando em telescópios, Stephen percebeu e concluiu que no centro dos Buracos Negros, um dos mais fechados enigmas do Universo (estrelas que implodiram a milhões de anos), embora não exista matéria, a gravidade é infinita. As leis da Física que conhecemos, ali não se aplicam. Estou dizendo isso apenas para simplificar a importância de seu trabalho. Pois bem, esse sr. Stephen, do alto de sua privilegiada inteligência, diz o seguinte a respeito do que pensa e como trabalha: «Trabalho na base da intuição, pensando que uma determinada idéia pode dar certo. Depois, tento explicá-la. Minhas pesquisas sobre a origem do universo estão na fronteira entre a ciência e a religião, mas tento manter-me no lado científico. Estamos num pequeno planeta de uma estrela de dimensões bastante médias, no limite dos arredores de uma de cem bilhões de galáxias. É difícil pensar num Deus preocupado conosco».

Ideal Superior

Em outras palavras, esse cérebro extraordinário não crê em Deus. Seria o caso de indagar-se a tão ilustre senhor, quem criou e mantém a intuição, a inteligência, o raciocínio, a criatividade e a Grande Lei da Evolução. Lembremos aqui aquela frase de Jesus, quando diz que Deus revela aos simples o que oculta aos sábios e aos doutores. Casado com três filhos, Stephen e sua mulher Jane recentemente se divorciaram, e ele foi morar sozinho num apartamento, cuidado por amigos e admiradores. A maior lição de sua vida, inobstante, é essa extraordinária capacidade de sobrevivência e progresso mental. Ele comprova que as desgraças não devem abater-nos e que vale a pena viver por um ideal superior.

REFORMADOR
Revista da FEB - Compra-se nº antigo avulso ou encadernados. Contato com P. da Costa.
(011) 852-3616

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

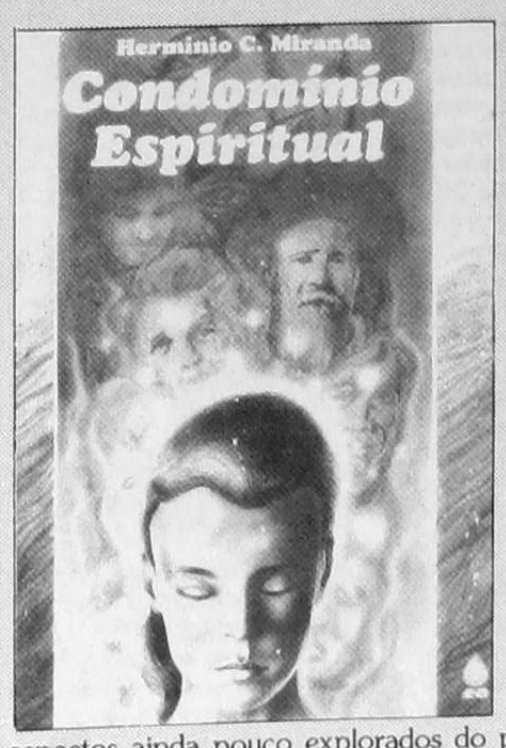
Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos abaixo para Av. Pedro Severino Jr., 325 CEP 04310-060 São Paulo SP Fone: 276-9055 acompanhdo de cheque ou vale-postal pagável na Agência Jabaquara do Correio, em nome de Editora Jornalística FE Ltda. Se o vale postal não for emitido á Editora, o Correio não o pagará, obrigando a devolução ao emitente, cancelando sua assinatura.

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Telefone: _____
Forma de pagamento: ☐ Cartão VISA nº: _____
☐ Cobrança bancária: ☐ Cheque nº: _____
☐ Nova ☐ Renovação Favor preencher à máquina ou em letras em de forma.

Assinatura Anual - CR$ 5.000,00
Assinatura Colaboração - Qualquer valor acima de CR$ 5.000,00
Exterior (Via Aérea) - 1 ano 30 dólares

Lançamento da FOLHA ESPÍRITA

Condomínio Espiritual de *Hermínio C. Miranda*



É natural que livros como As três faces de *Eva*, *Sybil*, *The five of me*, *The Minds of Billy Milligan* e outros, suscitem reações e interpretações disparatadas pelo inevitável envolvimento emocional do leitor no drama vivido pelos chamados múltiplos.

Há muito tempo, os enígmas da síndrome da personalidade múltipla (SPM) tambem fascinam o autor. Lenta e gradualmente, conseguiu reunir alguns dos livros mais representativos sobre o assunto, alguns deles raridades bibliográficas de dificílima localização e acesso, como o estudo pioneiro do dr. Azam sobre Felida ou o não menos raro relato do dr. Stevens acerca do singular caso das meninas de Watseka, nos Estados Unidos. Já os de safra mais recente não apresentaram dificuldades de monta, mesmo porque alguns foram bafejados por desusado interesse dos meios de comunicação, como o caso das Evas, que produziu três livros e um bem sucedido filme de longa metragem, além de artigos e debates.

Este é um livro de divulgação. Na verdade, o que se deseja é discutir a temática da SPM, porque ela precisa ser conhecida em maior profundidade pelos inúmeros aspectos ainda pouco explorados do psiquismo e da própria vida, que continua sendo o enigma maior.

PEDIDOS:
EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA
AV. PEDRO SEVERINO, 325 - JABAQUARA - SÃO PAULO
SP - 04310-060 - TEL: 276-9055 FAX: 581-8011

SEMPRE O CRISTO (Página 6)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XX — Nº. 240 — CR$ 450,00 — SÃO PAULO — MARÇO DE 1994

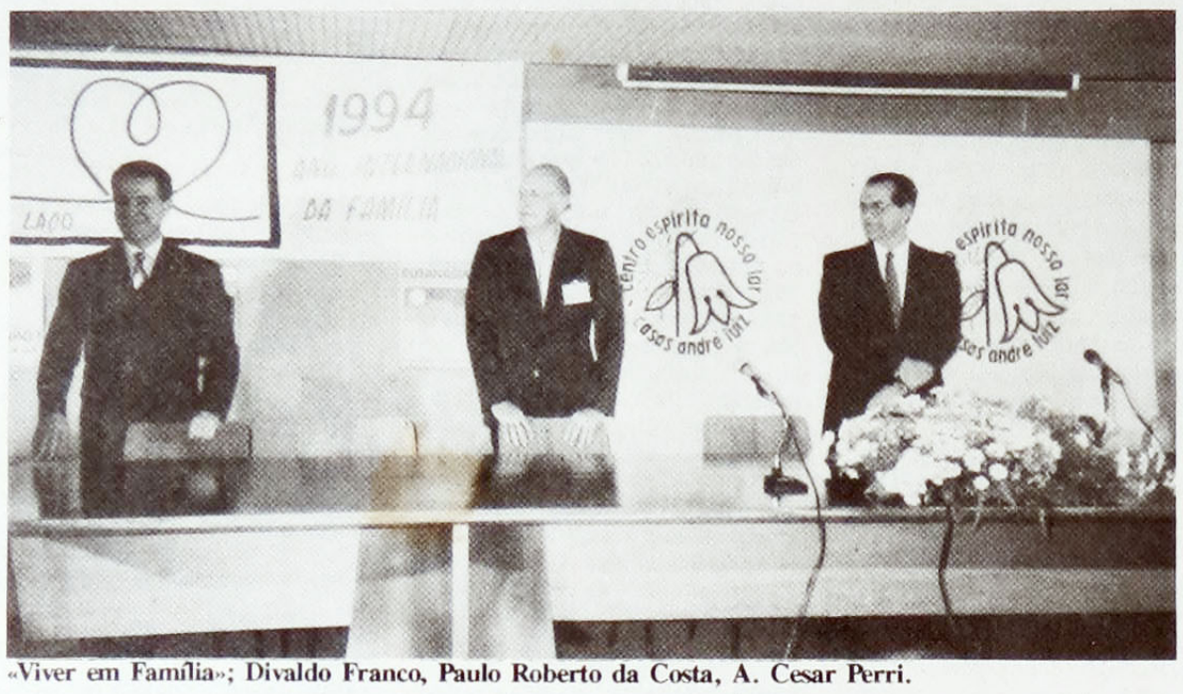
COMO ESCOLHER ESCOLA PARA OS FILHOS Pág. 6

USE LANÇA CAMPANHA «VIVER EM FAMÍLIA»

O anfiteatro do Centro Espírito Nosso Lar- Casas André Luiz, no bairro de Santana na capital paulista, foi pequeno para acomodar mais de 600 pessoas no lançamento da campanha da USE- «Viver em Família» com palestra inaugural de Divaldo Franco, no dia 29 de janeiro. A mesa foi presidida por Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da USE-SP e integrada, além do orador da noite, pelos vice-presidentes da Federação Espírita Brasileira (FEB) Nestor João Masotti e Altivo Ferreira; pelo coordenador da Comissão Operacional da Campanha Viver em Família do CFN da FEB, Paulo Roberto Pereira da Costa; pela Coordenadora da Comissão para o Estado de S. Paulo, Célia Maria Rey de Carvalho; por Gérson Simões Monteiro, presidente da USE do Rio de Janeiro; Teodoro Lausi Sacco, presidente da FEESP; Ivan René Franzolin, presidente da Associação dos Jornalistas Espíritas do ESP e Irinéia Terra, representante do C.E. Nosso Lar.

O casal Reinaldo e Eliane Rizk comandou o cerimonial de abertura e desenvolvimento da solenidade, chamando, inicialmente o coral da Federação Espírita do Estado de São Paulo que fez brilhante apresentação. Em seguida, foi dada a palavra a Nestor Masotti que proferiu a prece de abertura e a César Perri para a saudação inicial. O presidente da USE ressaltou a importância do lançamento desta campanha no Ano Internacional da Família, segundo escolha da ONU. Lembrou que em 1980, a USE-SP lançou a campanha «Integração da Família», tendo por slogan uma frase de Emmanuel, **A melhor escola ainda é o lar**, e o ano passado propôs à FEB esta de 1994, respaldando-se no sucesso da anterior.

Logo após, Célia Maria Rey de Carvalho nomeou os componentes da Comissão que estariam reunidos no dia seguinte, 30 de janeiro, no mesmo local, para entrevistas, palestras e esclarecimentos. Como coordenadora, pediu aos Centros Espíritas interessados em divulgar a Campanha que entrassem em contato a fim de receberem toda a orientação para sua implantação. Ela infatizou que **a base da campanha é o centro espírita.**



«Viver em Família»; Divaldo Franco, Paulo Roberto da Costa, A. Cesar Perri.

Equipe de Espositores no Seminário de Lançamento da Campanha

O encerramento da solenidade foi feita por brilhante conferência de Divaldo Pereira Franco.

O dia seguinte foi marcado por um programa intensivo, que se estendeu das 8:30 às 17 horas. Houve entrevista com Divaldo Franco e um simpósio com os seguintes temas e expositores: Visão Histórica sobre os Laços de Família, A. Cesar Perri de Carvalho; Avaliação da Experiêcia da Campanha «Integração da Família» da USE (1980), Paulo Roberto Pereira da Costa; Ações iniciais sobre família no Centro Espírita - Célia Maria Rey de Carvalho; Vida Conjugal - Dagmar e Altivo Ferreira; Planejamento estratégico para a Campanha - Merhy Seba; Relacionamento Pais e Filhos - Elaine Curti Ramazzini; Fundamentos espíritas para a educação - Adalgisa Campos Balieiro; Atendimento fraterno e família - Adão Nonato de Oliveira; Importância da Família e do lar - Heloisa Pires.

Houve participação ativa de 130 companheiros das diversas regiões do Estado que acompanharam com interesse todo o Seminário. Moacyr de Camargo lançou a música «Alegria de Viverem Família». A USE, colocou à disposição a 3ª. edição do livro «Família e Espiritismo e a apostila «Subsídios para a implementação da Campanha Viver em Família no Estado de São Paulo», além de um cadastro de expositores sobre temas de família. As tiras em cassete e em vídeo deste evento podem ser adquiridas através da Rádio Boa Nova de Guarulhos e da USE—SP (Rua Dr. Gabriel Piza 433, Santana, 02036-011, fone (011) 290-8108.

Reportagem Conrado Santos, texto Paulo Rossi Severino.

PETER WEIR ULTRAPASSA A BARREIRA DA MORTE

Fez sucesso, em Berlim, no Festival Internacional do Filme, realizado em meados de fevereiro último, a apresentação de **Fearless** (Sem Medo) do diretor australiano, Peter Weir, que trata da morte e do morrer. Dele nós já tivemos o instigante **Sociedade de Poetas Mortos.** Nesse mesmo Festival, foi visto o filme de Bernardo Bertolucci, **O Pequeno Buda,** que trata da morte e da reencarnação.

Em **Fearless** há cenas de grande realismo que mostram o desastre de uma aeronave, com mortos e sobreviventes, provocando lágrimas e pânico na platéia. O arquiteto Max Klein, vivido por Jeff Bridges, perde seu amigo, decaptado durante a aterrissagem forçada; Carla Rodrigo, que é representada por Rosie Peres, vê seu filho de dois anos escapar de seus braços e morrer no impacto. Max, ao constatar a morte de perto, perde o medo e até conforta alguns sobreviventes. Carla sente-se culpada de não ter salvado o filho. O filme narra o confronto entre esses dois sobreviventes.

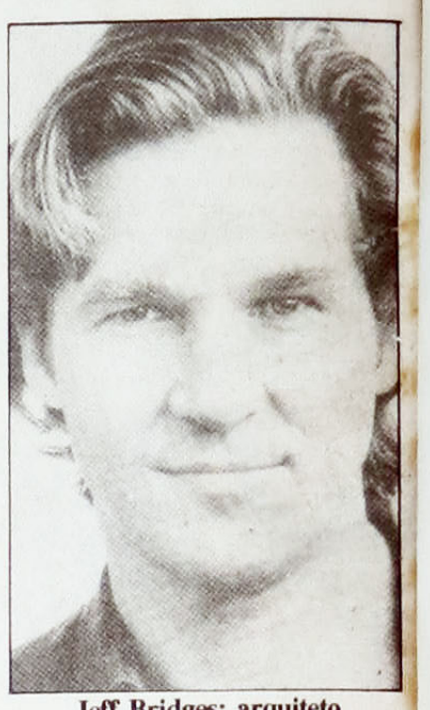
Em entrevista ao Caderno 2, de O Estado de São Paulo (14/1/94), Peter Weir responde a perguntas de Rui Martins.

P: Como foi fazer um filme sobre a morte?

Weir: Houve uma época em Hollywood, que tentar rodar um filme sobre esse tema era condená-lo à morte. Isso mudou bastante. A realidade da Aids levou a encararem a morte de outra maneira.

P: Fearless mostra um túnel no momento em que o personagem vai morrer. Acredita nisso, foi uma metáfora ou um mero recurso do filme?

Weir: Essa cena se baseia em pesquisas metafísicas da morte.

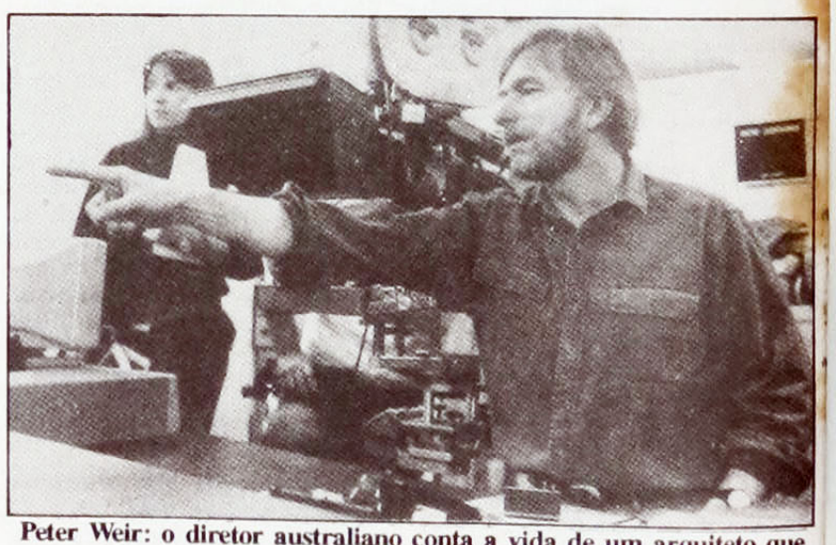


Jeff Bridges: arquiteto

Com efeito, muitas pessoas que quase morreram em acidentes têm essa visão do túnel. Diferentes pintores também pintaram a mesma visão. Quanto à religiosidade do filme, o aspecto espiritual é meu próprio sentimento. Neste momento, encontro-me numa posição muito aberta de que existe algo além da vida material. Não sei se o público reage desta maneira. Mas meu filme não coloca polêmica nem dogma. Essa questão foi coloca polêmica da de acordo com experiências de pessoas.

P: Qual é sua mensagem com este filme?

Weir: É a frase final: «Eu estou vivo». É a vida, como o homem e a mulher no final do filme. Eles riem juntos porque estão vivos.



Peter Weir: o diretor australiano conta a vida de um arquiteto que perdeu o melhor amigo

Cresce Movimento espírita português

Reportagem A. Silva (nosso correspondente)

O Conselho federativo nacional (CFN) da Federação Espírita Portuguesa (FEP), teve lugar na sede do Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, em 4 e 5 de dezembro de 1993. Foi um ano de balanço para a nova direcção da FEP, que tomou posse em janeiro de 1993 e é constituída por João Xavier de Almeida (presidente), Francisco Marques (vice-presidente), Víctor Féria (tesoureiro), Jorge Gomes e José Carlos Lucas (1º. e 2º. secretários). Com projetos importantes em perspectiva, aqui estão extratos da entrevista do presidente da FEP, Xavier de Almeida.

FE - Uma direção nova, com gente nova. Tem sido difícil trabalhar assim?

Xavier de Almeida - Francamente, não. A característica fundamental dos jovens da nossa equipe diretiva reside não tanto na sua faixa etária como no amor à doutrina espírita e na vontade sincera de a servirem.

FE - Um ano de atividade. Que balanço faz?

X.A - Penso que o primeiro ano deste mandato tem a marca inequívoca da renovação. Embora esta apenas tenha começado, é visível o contraste com a situação anterior, em diversos aspectos: a qualidade técnica e jornalística da REVISTA DO ESPIRITISMO; o interesse generalizado por ela no seio das instituições federadas; um serviço de secretaria a funcionar às horas normais de expediente; o reativar da campanha PRO-SEDE; a retomada do processo de recuperação dos bens confiscados pela ditadura; um departamento infanto-juvenil da FEP, já em funções, um departamento de gestão e contabilidade em organização, entre outras. Tudo isto significa muitas dificuldades e muito esforço, mas também a alegria de encontrar uma consoladora receptividade e apoio nos nossos centros e associações, em geral, e em muitos espíritas, de quem não nos têm faltado estimulantes cartas congratulatórias. Todo este dinamismo não implica desdouro nenhum para as direções anteriores, porque coube-lhes o mérito evidente de arroteadores do terreno, para as sementeiras de agora. Sem as direções anteriores, não existiriam bases para o que se está hoje a fazer. E, sobretudo, não existiriam bases para o que se está hoje a fazer. E, sobretudo, sem o amparo de sempre do divino mestre e amigo, com a sua Zelosa providência acalentando-nos a todos, nada do que está feito se poderia fazer.

(Foto José Lacaz)

Xavier de Almeida entre Jorge Gomes (à esq.) e Vitor Féria

FE - Como está a situação dos bens confiscados à FEP, pelo antigo regime?

X.A. - O processo de recuperação foi suspenso em 1982, por parte da FEP. A atual direção, face à premente necessidade de os espíritas reaverem a posse do que é seu, tomou a peito assumir o desafio. Temos em curso diligências de que demos conhecimento em pormenor, ao recente CFN ocorrido em Dezembro passado.

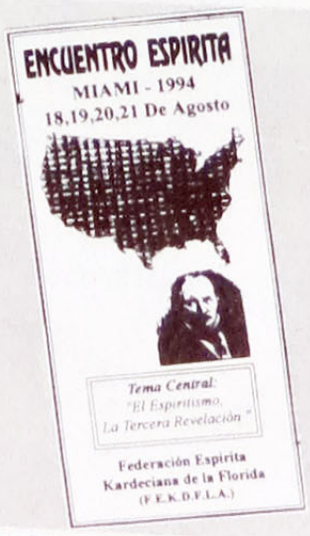
FE - Como está o movimento Espírita Português?

X.A - Está mais dinâmico, mais lúcido, com firme tendência a crescer nesses aspectos. Um indicador público desse incremento, encontra-se por exemplo na nossa imprensa espírita: a revista FRATERNIDADE, com tradições e mérito de longa data, mantém o padrão excelente que a atual direção lhe imprimiu há algum tempo; o JORNAL ESPÍRITA e a REVISTA DE ESPIRITISMO beneficiaram notávelmente o seu grafismo e qualidade de comunicação; os conteúdos noticiosos e geral das três publicações, refletem a crescente vitalidade do movimento espírita lusitano.

(conclui à pág. 7)

ENCONTRO ESPÍRITA MIAMI 94

Aproveitando o ensejo da reunião do Conselho Espírita Internacional, vai se realizar de 18 a 2 de agosto o encontro Miami 94 com o tema central: «Espiritismo a Terceira Revelação», patrocinado pela Federação Espírita Kardeciana da Flórida. Com o objetivo de aclarar conceitos errôneos que se tem de alguns aspectos científicos do Espiritismo, os organizadores escolheram vários ítens para estudo: A Reencarnação; O Aborto; a Eutanásia; A Pena de Morte; o Suicídio e também assuntos doutrinários: A Família à Luz da Doutrina Espírita; o Estudo Sistematizado do Espiritismo; A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude.

É um Encontro Internacional que pretende reunir «todos os países que estudam e praticam o Espiritismo codificado por Allan Kardec», para tanto, a Comissão Organizadora vem trabalhando devotadamente na sua realização.

O local do Encontro será o Sheraton Brickell Point (495 Brickell Av. Miami-Florida 33 131, fone (305) 373-6000 e fax (305) 372-9808. Para incrição e maiores informações P.O. Box 44-0892, Miami Flórida 33144-892; fone (305) 891-6348 e Fax: (305) 262-5234 e 265-7911.